

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN - FAUeD
ARQUITETURA E URBANISMO

KARINA MARQUES PERES

Centro de Apoio Para Pessoas em Situação de Rua

UBERLÂNDIA

2022

KARINA MARQUES PERES

Centro de Apoio Para Pessoas em Situação de Rua

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito necessário à obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Glauco de Paula Coccozza

UBERLÂNDIA

2022

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a Deus e Nossa Senhora Aparecida, por me permitirem viver o sonho de cursar Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Uberlândia, por me ampararem nos momentos difíceis e me iluminarem para que eu chegasse até aqui.

Agradeço ao curso de Arquitetura e Urbanismo, profissão a qual escolhi dedicar a vida, e que permite construir tantas coisas, de bairros inteiros a simples paredes, que possuem a importância de abrigar almas. A arquitetura possibilita concretizar os sonhos das pessoas, e eu me sinto muito completa ao pensar nisso. Agradeço também a Universidade Federal de Uberlândia, pelos ensinamentos, oportunidades e momentos vividos.

Dedico esse trabalho a todos que de certo modo participaram desta etapa comigo, principalmente meus pais Ariana e Fernando que se dedicam diariamente por mim, e vivem esse sonho ao meu lado. Obrigada pelos ensinamentos de humanidade, caridade e amor ao próximo, e por acreditarem em mim. Em especial minha mãe, que é meu exemplo de vida e profissional, seus ensinamentos fazem parte da profissional que estou me tornando, obrigada! Dedico também à Vicky, por ter me ensinado sobre amor e compaixão, você me ensinou o quanto o amor pode ser expressado sem palavras, apenas pelo olhar, e isso mudou minha forma de enxergar o mundo.

Dedico esse trabalho também para aqueles que não possuem as mesmas oportunidades que nós, e é por isso que aqui realizo essa pesquisa, para dar a devida visibilidade a essa população “invisível”, não seria justo formar em um curso que projeta casas, sem pensar naqueles que não as tem, por isso aqui minha pequena contribuição e meus votos de esperança para uma humanidade melhor e mais justa. Afinal, você não pode salvar o mundo todo, mas você pode salvar o mundo de uma pessoa, e isso já é bom.

“Em casa de menino de rua,
o último a sair apaga a lua.”

Giovani Baffô, 1995.

Imagem 1 – Homem dorme enquanto seu cão o protege.



Foto: Edu Leporo, 2015.

RESUMO

O presente trabalho apresenta as problemáticas vivenciadas pelas pessoas em situação de rua, como a invisibilidade, a discriminação, e falta de assistência. Trabalhando a origem do problema, sua escala mundial, nacional e por fim, sua escala na cidade de Uberlândia.

A partir de pesquisas, análises urbanas e entrevistas, considerando os diversos perfis das pessoas em situação de rua e seus modos de vida, foi possível chegar ao anteprojeto de um albergue que atendesse a população em situação de rua da cidade Uberlândia - Minas Gerais, oferecendo acolhimento temporário, cuidados com a saúde física e mental e cursos profissionalizantes, visando uma reintegração social.

Palavras-chave: Acolhimento, Invisibilidade, População de Rua.

ABSTRACT

The following study shows the problematics lived by the homeless people, like the invisibility, the discrimination, and the lack of assistance. Discoursing the origin of the problem, in your global scale, national scale and so, the Uberlândia scale.

From searches, urban analyses, and interviews, considering the many types of people who lives like homeless and theirs way of life, was possible to reach a draft of a homeless shelter to attend the homeless people of Uberlândia- Minas Gerais, giving them temporary reception, caring about their physical and mental health, and also giving them courses that aiming a social reinsertion.

Keywords: Reception, Invisibility, Homeless People.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	11
2- A SITUAÇÃO DE RUA.....	12
2.1. Panorama mundial.....	13
2.2. Panorama nacional.....	15
2.3. Situação em Uberlândia	18
3- QUEM SÃO AS PESSOAS.....	25
3.1. Relação com a pandemia.....	28
3.2. Relação com a desidratação.....	29
3.3. Relação com a higiene.....	31
3.4. Relação com os animais.....	33
3.5. Arquitetura hostil	35
3.5.1. Questão da insegurança.....	39
3.6. Tipos de espaços de apoio.....	41
4- ESTUDOS DE CASO	42
4.1 - Hilda I. Solis Care First Village (HSCFV).....	43
4.2- Stepping Stones.....	44
4.3- Albergue Arsenal da Esperança.....	45
5- ESCOLHA E ESTUDO DO TERRENO.....	46
5.1- Análises entorno.....	53
5.2- Análise dos ventos.....	54
5.3 - Análise solar	55
6- ESTUDO PRELIMINAR.....	58
6.1- Estudos por meio de croquis.....	59

6.2- Plantas, fachadas e perspectivas.....	64
6.3 Pré-dimensionamento e áreas do programa.....	69
7- ANTEPROJETO.....	70
7.1 Pré-dimensionamento e áreas do programa.....	81
REFERÊNCIAS.....	82
APÊNDICE A – ENTREVISTAS COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	86
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM CASA DE ACOLHIMENTO.....	88

Imagem 2 - Homem com cães em Praga.



Foto: Desconhecido, ano desconhecido.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade enfrenta um grande problema social e de desigualdade, onde pessoas fazem das ruas sua moradia. Este trabalho aborda as principais temáticas relacionadas a esse assunto, como a questão da invisibilidade, discriminação e violência sofrida por essa população, assim como a falta de políticas públicas globais e nacionais sobre o tema.

O tema é complexo e abrangente, é preciso entendê-lo em diferentes escalas, para que então a escala da cidade de Uberlândia possa ser discutida. As motivações para que a pessoa fique em situação de rua devem também serem levadas em conta, pois são inúmeras.

As abordagens aqui tratadas, sobre a arquitetura hostil, a insegurança vivenciada por essa população, as dificuldades cotidianas relacionadas a hidratação e higiene e a relação de afeto com os animais, serviram de base para que fosse desenvolvido o projeto de um albergue, para servir de centro de apoio para pessoas em situação de rua, visando quatro principais vertentes: Conforto, higiene, segurança e reintegração social.

Especificar quem é essa população, seus diferentes estilos de vida e jeitos de ser, os diferentes tipos de apoio e a forma que a pandemia do Covid-19 impactou e mudou o cenário da população de rua, é fundamental para que se possa buscar soluções que visem uma sociedade mais justa e inclusiva.

Imagem 3 – Homem e seu cão



Foto: Edu Leporo, 2015.

2 A SITUAÇÃO DE RUA

A situação de rua é um problema antigo, sua motivação é variada, mas o fato é que acompanha o crescimento das cidades se tornando uma questão ainda maior a cada ano.

A Organização das Nações Unidas, no relatório da relatora especial sobre moradia adequada como componente do direito a um padrão de vida adequado, e sobre o direito a não discriminação, publicado em 2015, aponta que a situação de rua pode estar relacionada a fatores individuais, sejam eles vícios, escolhas próprias e/ou perda de emprego, mas de fato está relacionada principalmente com o “fracasso dos governos”.

O acúmulo de riquezas para apenas uma minoria devido a rápida urbanização mundial, fez com que a pobreza alcançasse muitos. A questão da moradia passa a ser um problema quando as pessoas detentoras de poderes aquisitivos conseguem adquirir imóveis, e pessoas com menor poder aquisitivo não, ou quando conseguem são em lugares inseguros e impróprios, que o governo acaba por caracterizar como ilegais, levando a população a ficar sem recurso, e sem escolhas, irem para as ruas. O que ocorre é que a moradia se torna um meio de acumular riqueza em vez de cumprir sua meta fundamental de abrigo. “O legado do colonialismo em alguns países incorporou a desigualdade na terra e na propriedade.” (ONU, 2015).

Outas motivações para a ida às ruas podem ser listadas (Imagem 4), sendo os vícios a maior causa dentre as outras.

Imagem 4 - Gráfico das razões para ida à rua.



Fonte: Pesquisa nacional sobre a População em Situação de Rua, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2008.

“São entendidas como população em situação de rua as pessoas que utilizam, em um dado momento, como local de moradia ou pernoite espaços de tipos variados, situados sob pontes, marquises, viadutos, à frente de prédios privados e públicos, em espaços públicos não utilizados à noite, em parques, praças, calçadas, praias, embarcações, estações de trem e rodoviárias, à margem de rodovias, em esconderijos abrigados, dentro de galerias subterrâneas, metrô e outras construções com áreas internas ocupáveis, depósitos e prédios fora de uso e outros locais relativamente protegidos do frio e da exposição à violência” (SILVEIRA *et al.*, 2008).

Não existem números exatos que contabilizem esta população, invisível aos olhos da sociedade, o que dificulta ainda mais ações de serem tomadas a respeito, apenas se sabe que o número aumenta gradativamente.

Sem esperanças de uma política pública mais firme em relação ao assunto, e programas que visem a reintegração dessas pessoas na sociedade, a sociedade enfrenta uma espécie de ciclo vicioso, onde as crianças nascidas nas ruas, tendem a se tornarem adultos em situação de rua assim como seus pais.

Essa população apenas é visível quando estão ocupando lugares públicos, turísticos, pois assim se tornam atores políticos, e expõem a injustiça e desigualdade escondida na sociedade, em prol de um reconhecimento de suas vidas humanas. (SILVA *et al.*, 2020)

Imagem 5- Homem se aquecendo na calçada.



Foto: Bruno Rocha, 2019.

2.1 Panorama mundial

Apesar do direito à moradia estar presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1498, o número mundial estimado de pessoas em situação de rua ainda é muito alto. A quantidade exata de pessoas encontradas nessa situação ser difícil de ser calculada, visto

que cada país possui um método de contagem independente, ou alguns países mais pobres não possuem institutos voltados a essa pauta.

Fato é que os números aumentam com o passar dos anos, devido a ineficiência das políticas públicas, crises mundiais, crises de guerra entre países, e a pandemia vivenciada em 2020.

“Devido a invisibilidade desse fenômeno, não há contagens, não há estatísticas, o senso tem dificuldade de contá-los por ser uma situação transitória e não fixada em um único lugar. Devido a essas pessoas não serem vistas e não serem contadas, não há políticas públicas divididas para elas de forma sistemática” (ROLNIK, 2018).

O elevado número de pessoas em situação de rua, assim como seu aumento constante, comprova ainda mais o quanto os Estados são incapazes de assegurarem os direitos humanos. O problema é global e afeta de países subdesenvolvidos a países desenvolvidos. Considerando quantidade de pessoas nesta situação e abrangência mundial desta questão, fica escancarado a falta de empatia e compaixão da sociedade em relação as pessoas em situação de rua.

Segundo Assembleia Geral realizada pela ONU (2015), o assunto não pode mais ser tratado com impunidade, como vem ocorrendo, pois trata-se de um fato que requer urgência imediata por parte dos Estados e comunidades internacionais, para que assim a campanha mundial para erradicar a situação de rua até 2030 a ocorra com êxito.

Imagem 6- Pessoa em situação de rua em Nova York.



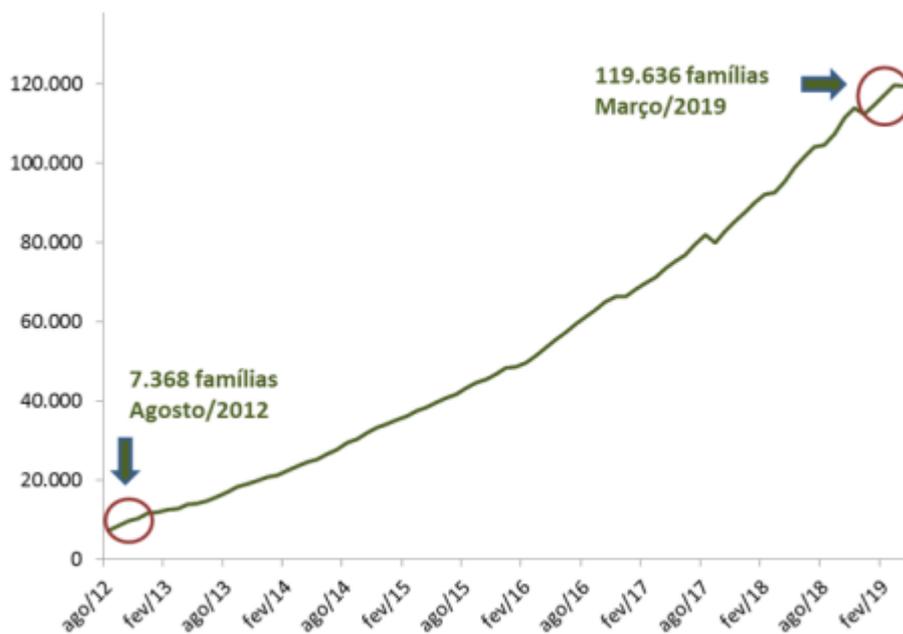
Foto: Spencer Platt, 2017.

2.2 Panorama nacional

A falta de moradia no Brasil é um problema constante, o número de pessoas que moram nas ruas, mesmo apesar das grandes dificuldades encontradas para contabilizá-lo, aumenta anualmente (Imagem 7), e o um dos principais motivos é a falta e/ou ineficácia de políticas públicas direcionada a essa pauta no Brasil.

É devido a ineficácia das políticas públicas nacionais, que o trabalho das ONGs e instituições religiosas se destacam e possuem grande importância, ajudando na distribuição de alimentos, cobertores, oferecendo assistência psicológica e em alguns casos ajudando no cadastramento desta população.

Imagem 7 – Quantidade de famílias em situação de rua no cadastro único



Fonte: Cadastro único, CECAD.

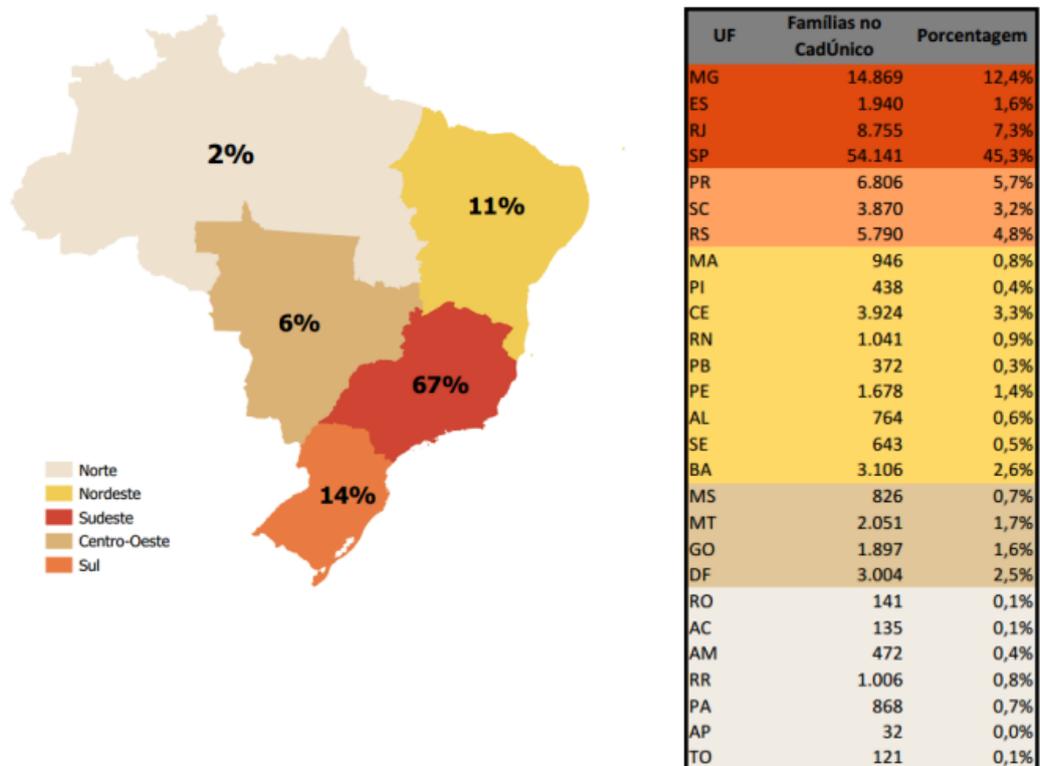
Segundo o IPEA (2020), estima-se que duzentos e vinte e duas mil pessoas moravam nas ruas em 2019. Esse número foi contabilizado antes da pandemia de Covid-19, o que nos leva então a entender que ele cresceu relativamente nesses dois últimos anos.

"Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de

forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória." (BRASIL, 2009)

Ainda segundo o IPEA (2020), é estimado que 40,1% das pessoas em situação de rua se encontram em cidades com mais de novecentos mil habitantes, e 77,02% em cidades com mais de cem mil habitantes, e os 6,63% restantes vivem em cidades com até dez mil habitantes.

Imagem 8 - Distribuição de famílias em situação de rua no cadastro único



Fonte: Cadastro Único, março/2019

Os resultados das pesquisas realizadas pelo Censo POP Rua realizados em 2019 apontam que:

- Perfil: 82% das pessoas em situação de rua eram homens.
- Mais da metade (53%) possuía entre 25 e 44 anos.
- 67% das pessoas se declararam pardas ou negras
- 52% possuíam algum parente que morava na mesma cidade em que estavam vivendo.

Os principais motivos para viver na rua são:

- Problemas com álcool/drogas (36%)
- Desemprego (30%)

- Desavenças com a família (29%).

Sobre os tipos de trabalho realizados, 71% trabalhavam com alguma atividade que oferecesse remuneração:

- Catador de materiais recicláveis (28%)
- Flanelinha (14%)
- Construção civil (6%)
- Limpeza (4%)
- 2% afirmaram estar trabalhando com carteira assinada.
- 16% pediam dinheiro como principal meio para a sobrevivência
- 25% não possuíam documento de identificação, dificultando a obtenção de emprego formal e o acesso a serviços/programas governamentais.

Sobre a alimentação:

- 80% diziam conseguir fazer ao menos uma refeição por dia

A Política Nacional para a Inclusão da População em Situação de Rua foi criada em 2008, com o intuito de construir políticas públicas voltadas a este segmento da sociedade, o qual está historicamente à margem das prioridades do poder público, tal política obrigaria os municípios a terem responsabilidade e prestarem atendimento à população de rua. (ARAÚJO, 2019)

Entretanto, na prática é diferente, pois os municípios seguem por um caminho voltado a “extermínio” dessa população, criando meios que dificultam a permanência, e existência dos mesmos, tais como a arquitetura hostil, pregando a ideia de uma política “higienizadora” que acaba por deixar essa população ainda mais invisível e discriminada aos olhos da sociedade.

Imagem 9 - Homem puxa carrinho com bandeira do Brasil e seu cão.



Foto: Leandro Ferreira, 2022

2.3 Situação em Uberlândia

Imagem 10- Município de Uberlândia- Minas Gerais



Fonte IBGE, 2020.

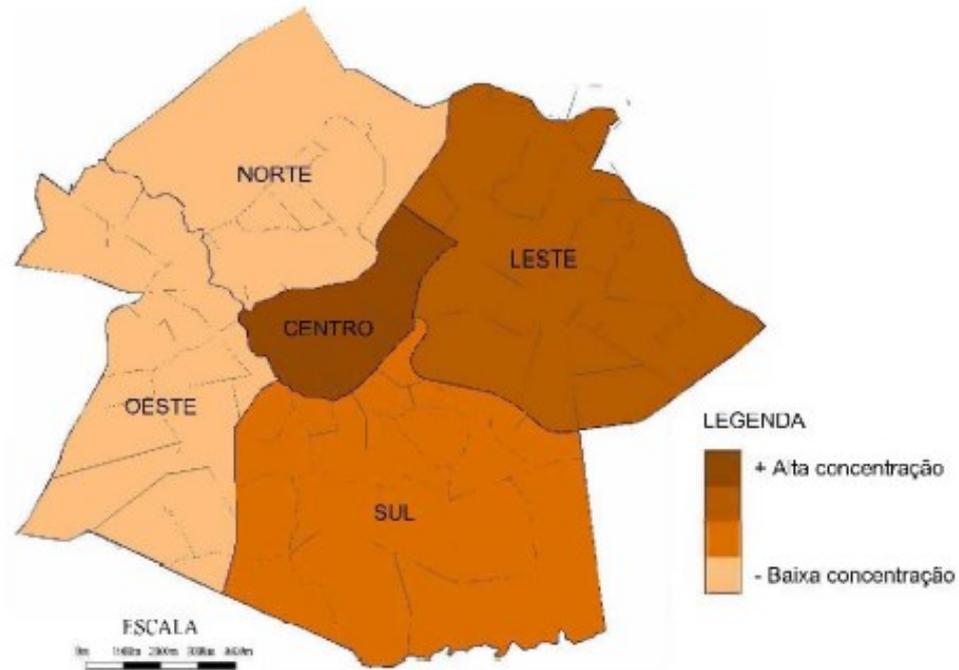
Uberlândia é o município mais populoso do triângulo mineiro e o segundo do estado de Minas Gerais, com uma população estimada de 706.597 habitantes segundo o IBGE (2021). Possui uma área territorial de 4.115,206km². Segundo pesquisa do IBGE de 2019, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 35.6%.

Porém sabe-se que a população de rua não entra nessa estimativa habitacional, visto que as pesquisas censitárias são realizadas apenas nos domicílios, daí a nomenclatura “pessoas invisíveis”, sendo assim, toda informação que se tem sobre essa população é obtida através da coleta dos Centros de Referência para a População em Situação de Rua, o Centro POP, e mesmo assim, entende-se que não é um número exato, pois são contabilizados apenas os que se cadastram para receber ajuda, não contabilizando os que preferem pernoitar nas ruas.

De acordo com dados levantado no Centro POP entre 2015 e 2016 existiam em Uberlândia 1410 pessoas em situação de rua cadastrados no Centro de Referência, sendo em

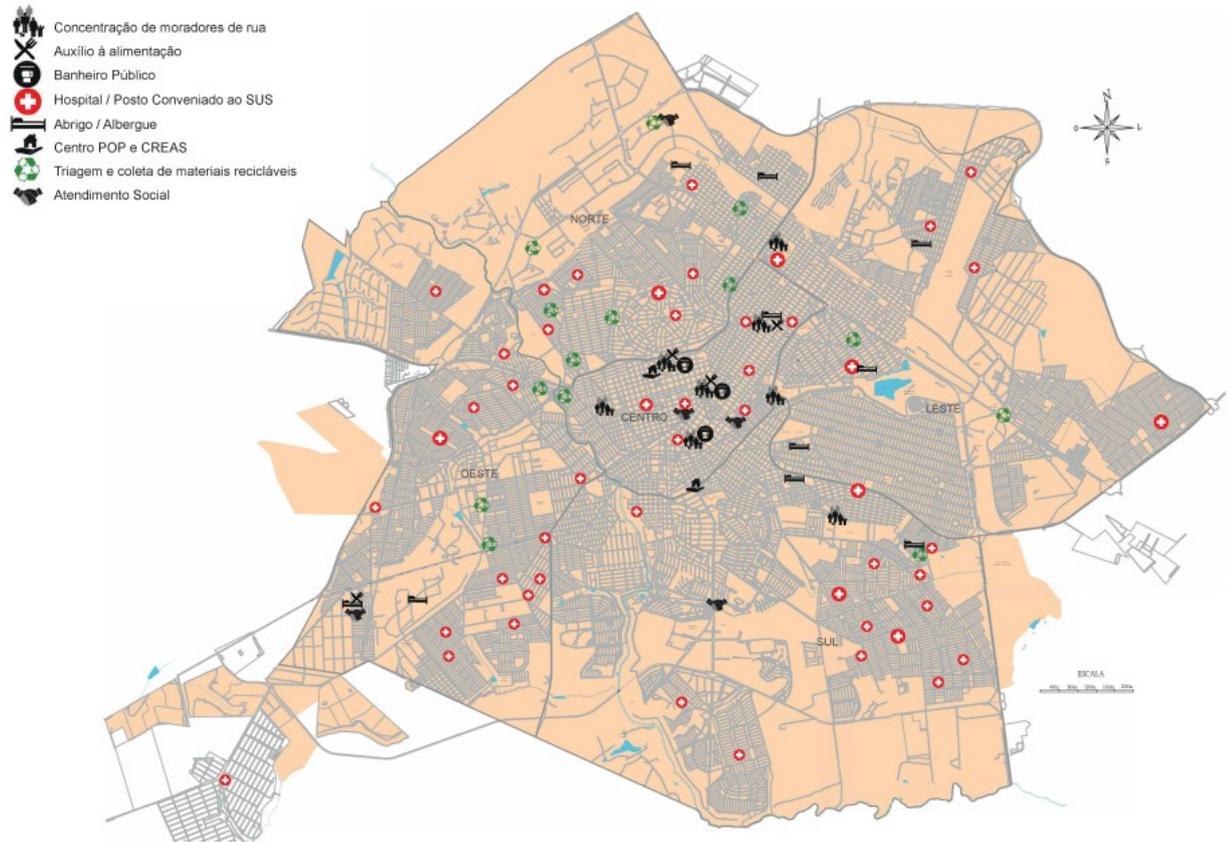
sua maioria homens com idade entre 18 e 39 anos (ARAÚJO, 2019). Entende-se que em 2022, esse número aumentou relativamente devido a situação econômica que se encontra o Brasil, e principalmente com a pandemia, que trouxe desemprego e levou pessoas a fazerem das ruas sua casa. Apesar dos números terem crescido, a localização dessa população parece seguir um padrão, concentrando em maioria nas regiões centrais (imagem 11), a causa se deve aos equipamentos de apoio tais como banheiros públicos e maior policiamento, (imagem 12), assim como o fluxo de pessoas frequente nas regiões centrais, de onde pode se obter certo tipo de ajuda financeira oriunda da mendicância ou de doações.

Imagem 11- Concentração de Pessoas em situação de Rua em Uberlândia.



Fonte: ARAUJO, 2019.

Imagem 12 – Mapa de Uberlândia e seus equipamentos de auxílio para a pessoa em situação de rua. Nota-se maior concentração de equipamentos na região central.

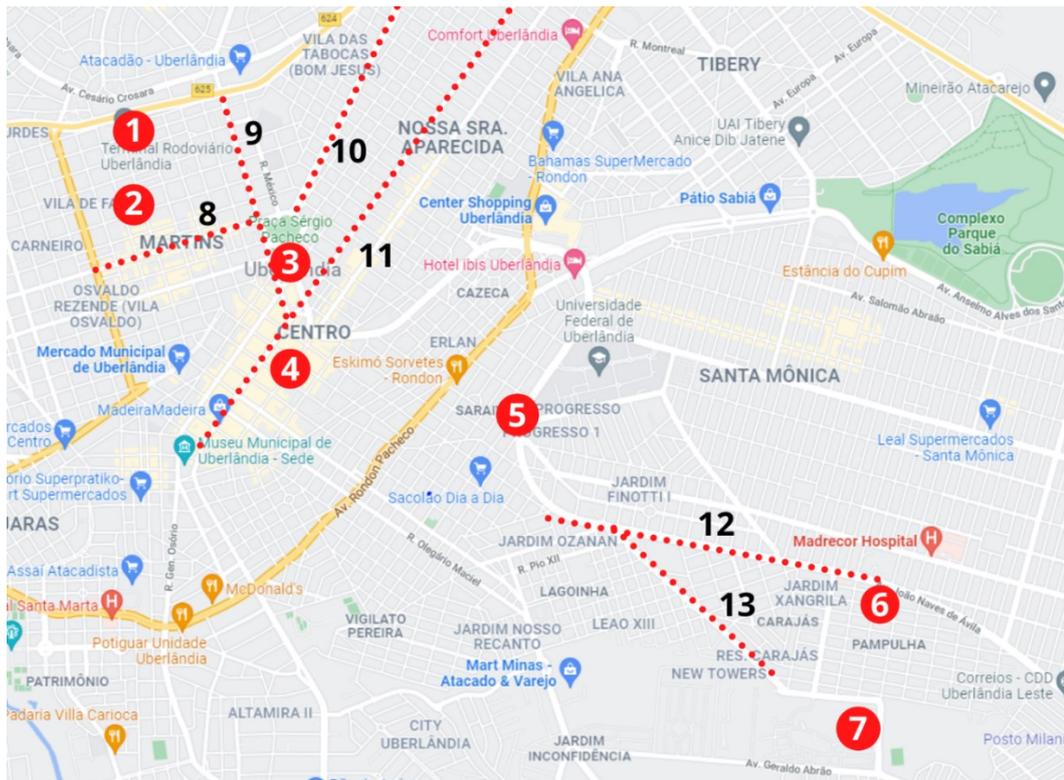


Fonte: ARAUJO, 2019.

Foi realizado um percurso de automóvel em uma das pesquisas de campo deste trabalho, onde em uma segunda-feira à tarde de 2022, seguiu-se um roteiro partindo do centro em direção ao terminal rodoviário de Uberlândia, passando pelas principais praças, como Tubal Vilela, Sérgio Pacheco, Nicolau Feres, e finalmente a Praça da Bíblia. Em seguida foi realizado um trajeto partindo do centro em direção ao Parque de Exposições Camaru, também passando pelas principais praças, como Dr. Ney Hugo de Alencar e São Jorge, e avenidas como João Naves de Ávila e Alameda Arnolde de Almeida Castro.

Nesse percurso foi notada a presença de pessoas em situação de rua vivendo em praças, avenidas, lotes vagos, e calçadas. Estavam muitas vezes em pequenos grupos de no máximo três pessoas, mas também havia muitos que estavam sozinhos, na companhia apenas de seu animal de estimação.

Imagem 13 - Locais analisados na cidade de Uberlândia.



Fonte: Google Maps 2022, adaptado pela autora 2022.

- 1- Praça da Bíblia e terminal rodoviário
 - Nesse local foi percebido muitas pessoas em situação de rua em pequenos grupos de no máximo quatro pessoas e alguns animais de estimação.
 - Em um terreno em frente à rodoviária, existiam sofás e três barracas armadas, abrigando mais pessoas, inclusive foi vista uma criança de sete anos aproximadamente.
 - Havia indícios de mendicância na porta da rodoviária de Uberlândia.

- 2- Praça Nicolau Feres
 - Havia um pequeno grupo de três pessoas, e aparentemente estavam usando entorpecentes.
 - Possuíam muitos objetos e sacolas, que inclusive estavam “guardadas” em uma árvore.
 - Havia roupas estendidas nos arbustos para secar.
 - Homem puxava carrinho de reciclagem.
 - Presença de cachorros das pessoas em situação de rua.

- 3- Praça Sérgio Pacheco
 - Foi visto pequenos grupos de três a quatro pessoas.

- Um desses grupos parecia estar fazendo o uso de álcool, e era formado por homens.
- Os outros grupos possuíam integrantes do sexo feminino, e estavam se alimentando com marmitas no momento, aparentemente, uma ajuda havia passado ali a pouco.

4- Praça Tubal Vilela

- As pessoas em situação de rua se encontravam sozinhas, apenas com seus objetos.
- A laje de cobertura dos pontos de ônibus servem como guarda volumes, é nítido ver os objetos deixados acima de cada ponto.
- Existe a presença de mendicância devido ao grande fluxo de pessoas que passa pela praça diariamente.
- As fontes presentes no local servem de suporte na questão da água, principalmente no quesito higiene pessoal.

5- Praça Dr. Ney Hugo de Alencar

- Havia pequenos grupos no local, constituído por homens e mulheres.
- Local com fluxo intenso de veículos, existe a prática da mendicância no meio dos automóveis.
- Pessoas com placas escritas “tenho fome”, pedindo dinheiro para se alimentarem.
- Grande presença de cachorros, que ali fazem companhia para essas pessoas.
- Aparentemente as pessoas estavam sob efeito de entorpecentes, pois estavam bastante agitadas.

6- Praça São Jorge

- Presença de barraca armada abrigando pessoas.
- Muitas sacolas e objetos deixados ao redor.
- No momento da visita, as pessoas se encontravam dentro da barraca, não foi possível contabilizar.
- Provavelmente vivem da mendicância na avenida João Naves de Ávila.

7- Entorno do Parque de Exposições Camaru

- Presença de moradores nos lotes vazios.
- Presença de lixo acumulado, de onde essas pessoas tiram seu sustento através da reciclagem.
- Grande número de crianças e animais.
- No momento da visita foi percebido um forte policiamento no local.

8- Avenida Fernando Vilela

- Avenida de grande importância e de predominância comercial.
- Semáforos a cada esquina, oferece possibilidade da prática de mendicância.
- Foi percebido na extensão da avenida, pessoas em situação de rua pedindo ajuda em dinheiro durante sinal vermelho do semáforo.

9- Avenida João Pessoa

- Avenida que conecta a rodovia a área central, eixo de extrema importância.
- Foi notada a presença de homem puxando carrinho com material reciclável acompanhado de seu cachorro.
- Presença de pessoas em situação de rua sentadas em pequenos grupos em algumas esquinas da extensão da avenida.

10- Avenida Monsenhor Eduardo

- Avenida de fluxo intenso de veículos
- Possui uma tradicional feira livre que ocorre aos Domingos, que gera a possibilidade para a população de rua de alimentar-se de doações ao fim da feira.
- Foi notada a presença de pessoas com carrinhos de reciclagem, sentadas nas calçadas em pequenos grupos e praticando mendicância nos sinais vermelhos da extensão da avenida.

11- Avenida Afonso Pena

- Avenida que passa pela região central, sendo predominantemente formada por comércios.
- Presença de flanelinhas, que vigiam o carro durante o dia e/ou noite.
- Foi notada a presença de pessoas em situação de rua caminhando, aparentemente estavam executando algum tipo de serviço, como de flanelinhas.

12- Avenida João Naves de Ávila

- Avenida de extrema importância para a cidade e de grande fluxo.
- Foi notada a presença de mendicância nos semáforos da extensão da Avenida, principalmente perto da Alameda Arnolde de Almeida Castro e do Terminal Central.
- Na extensão da Avenida é notada a presença de pessoas se abrigando em papelões nas calçadas e marquises.

13- Alameda Arnolde de Almeida Castro

- Inúmeras pessoas se abrigando nos lotes de sua extensão, inclusive em lotes com mato alto.
- Foi percebida a presença de barracas de camping armadas nos lotes.
- A principal renda aparentemente vem da reciclagem. Foi percebida a presença de carrinhos com itens recicláveis.

Imagem 14- Pessoas em Situação de Rua estendem suas roupas nos arbustos da praça Nicolau Feres.



Foto: Autora, 2022.

Imagem 15 - Pessoas em Situação de Rua habitando terreno em frente ao terminal rodoviário de Uberlândia.



Foto: Autora, 2022.

Imagem 16 - Mulher faz o uso de entorpecentes na Praça Dr. Ney Hugo de Alencar.



Foto: Autora, 2022.

3 QUEM SÃO AS PESSOAS

Para um melhor entendimento do grupo de pessoas que essa pesquisa trabalha, é necessário um melhor conhecimento da correta nomenclatura a ser dada: pessoas em situação de rua, visto que outras nomenclaturas normalmente utilizadas como mendigos, andarilhos, pedintes, tem teor pejorativo e diminui as pessoas que se encontram nesta situação. Mattos (2006) explica que a expressão situação de rua precisa de uma análise detalhada, pois a expressão “situação” diz respeito a um estado/condição, ou seja, ao adotarmos a palavra situação, estaríamos afirmando o caráter temporário e transitório da situação de rua como condição social daquela pessoa.

Já a utilização da palavra “pessoa” tem por finalidade reafirmar o pertencimento a sociedade humana, fazendo com que ao posicionar o termo “pessoas” no início da expressão, reforçaria a necessidade de notarmos essas pessoas, que por muitas vezes são seres invisíveis e negados em nossa sociedade, “Trata-se da acepção do termo ligada à pessoa como criatura humana que merecem respeito, tanto quanto se deve respeitar a vida de cada um de nós”. (MATTOS 2006)

Segundo o Decreto 7053 de 2009 da Presidência da república, “considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.”

As pessoas em situação de rua podem então ser dívidas em subgrupos, que segundo Snow & Anderson (1993) se dividem entre:

- **Recém deslocados:** Neste grupo estão aqueles que estão vivenciando a vida nas ruas pela primeira vez. Essas pessoas possuem o medo sobre as consequências que essa vida nas ruas pode trazer, possuem planos para sair da situação de rua. Estão à procura de empregos e não se identificam com aqueles que se encontram na mesma situação.
- **Vacilantes:** Quando as tentativas de sair da situação de rua são malsucedidas, essas pessoas se encaixam no grupo dos vacilantes, que é uma posição entre um domiciliado e uma pessoa em situação de rua. Nesse grupo, a familiaridade com a situação de rua é maior e os planos de sair desta condição são menores. Podemos dividir os vacilantes entre regulares e institucionalmente adaptados.
 - **Vacilantes regulares:** Estes estão em uma situação de ambiguidade, onde ainda buscam algum modo de sair da situação de rua, ou então de aceitá-la finalmente, podendo então se tornar um *outsider*.
 - **Vacilantes institucionalmente adaptados:** O indivíduo se mantém entre as situações de residente e rua, experimentando de forma mais atenuada a situação de rua, já que conseguem algum tipo de trabalho durante o dia, que porém é ainda insuficiente para lhe dar condição de residência.
 - **Outsiders:** São assim classificados aqueles indivíduos recém deslocados que passaram a aceitar a condição de rua, o discurso de sair da situação de rua some aos poucos, se deixando levar pela mesma, suas atenções (físicas e cognitivas) são voltadas à sobrevivência nas ruas. Surgem então diferentes personalidades subdivididas entre andarilhos, mendigos e doentes mentais.
- **Andarilhos:** São pessoas com características migratórias e personalizadas, possuem um senso de independência e autocontrole forte, o que os faz menosprezar os novatos ou que desconhecem a vida nas ruas. O problema com álcool tem presença recorrente, porém em um menor grau se comparado com os mendigos. A vida nas ruas já é algo aceito por essas pessoas, o que leva a uma inexistência de expectativa de mudar tal condição, em alguns casos a aceitação é tamanha, que optam por mudarem seus nomes de batismo para nomes de rua.
- **Andarilhos tradicionais:** Sobrevivem através de pequenos trabalhos remunerados, e suas viagens seguem as mudanças sazonais e regionais nos mercados de trabalho. Deste modo, não possuem um vínculo com um lugar específico, escolhendo seus destinos de forma aleatória.
- **Andarilhos hippies:** Com um estilo de vida nômade, essas pessoas se identificam com os valores e estilo de vida da contracultura da década de 60, sobrevivem basicamente da venda

de artesanatos. Segundo Snow e Anderson (1993) em certas cidades, estes indivíduos vendem drogas e o álcool é problema central em suas vidas.

- **Mendigos:** São indivíduos com a imagem estereotipada pela sociedade do não trabalhador, alcoólatra, não migrante, usuário de drogas.
- **Mendigos tradicionais:** São alcoólatras, e não costumam se envolver em trabalhos remunerados, devido a indiferença ou debilidade física causada pelos anos de vida nas ruas e pelo alcoolismo, sendo assim, sobrevivem basicamente da mendicância, da coleta de lixo, e por meio de caridade e apoio social. Parecem aceitar a condição de rua, acreditando ser este seu destino.
- **Doentes mentais:** Excluindo os usuários de substâncias, e os depressivos, os doentes mentais são aqueles que dão alguma indicação de estarem severamente prejudicados psiquiatricamente dentro do contexto de vida de rua.

Cada grupo de indivíduos obtém sua renda de uma forma distinta, a qual pode ser oriunda de doações (da própria comunidade ou instituições), por meio da venda de pequenos itens como doces ou artesanato, olhando carros (flanelinhas), e por meio da reciclagem.

A partir das pesquisas e entrevistas realizadas, pode se afirmar existir a possibilidade de um indivíduo se identificar com mais de um dos grupos descritos acima.

Imagem 17 - Pés e mãos de uma Pessoa em Situação de Rua.



Foto: Lucas Incas, 2020

3.1 Relação com a pandemia

A Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou, em 11 de março de 2020, como pandemia o surto mundial da doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), denominada COVID-19, um problema de saúde pública global que mudou nossas realidades e imprimiu uma nova dinâmica para a economia mundial.

Com a rápida propagação da doença, medidas sanitárias foram recomendadas pela OMS, tais como afastamento social e o lockdown, o que expôs ainda mais as desigualdades sociais e urbanas das cidades capitalistas. Tais medidas refletiram diretamente no mercado de trabalho, atingindo mais severamente os trabalhadores informais, que são 37,3 milhões de pessoas, essas pessoas não têm direito a benefícios como Fundo de Garantia por Tempo de Serviço ou seguro-desemprego (COSTA, S 2020)

O desemprego e a falta de auxílio acarretam dificuldades de manter uma casa, e muitos que viviam de aluguel acabaram sendo despejados e indo parar nas ruas. Muitos encararam essa realidade pela primeira vez, são jovens e com família, que tinham casa e emprego, e hoje dependem de doações. (REGUEIRA, 2021) Segundo dados da campanha Despejos Zero, em 2020 mais de nove mil famílias sofreram com ações de despejo pelo país, e estima-se que outras sessenta e quatro mil estão correndo o risco de perder seus lares.

Se a única receita eficaz para prevenir o contágio da Covid-19 é ficar em casa, as pessoas em situação de rua não têm como cumpri-la. A problemática de viver nas ruas já é atravessada diariamente pela proliferação de doenças, violência, estresse e hostilidade. O espaçamento entre refeições, a exposição as alterações climáticas, e a falta de higiene criam um ambiente propício para vírus e bactérias, e deixa a saúde dessa população em risco constante. (PAULA *et al.*, 2020) Principalmente neste momento de pandemia, onde o acesso as máscaras e álcool em gel que é tão fundamental não chega à população de rua.

A pandemia do COVID-19 já ceifou a vida milhares de brasileiros até o momento, segundo o Painel Coronavírus. Médicos e enfermeiros relatam as dificuldades de cuidar da população de rua, visto que além da falta de higiene básica e isolamento, muitos não tem a informação real do que está acontecendo. O enfermeiro Caio Brandão, que trabalhou com a população de rua durante o pico da pandemia em São Paulo em 2020 explica que “a informação que chega é de que a pandemia é letal, então se sentem um sintoma leve acabam não enxergando como Covid, o que dificulta o isolamento e o atendimento”. A resistência ao tratamento também

é um dificultador, devido a questões físicas e mentais, algumas pessoas em situação de rua apresentam resistência ao tratamento.

Diante de todo o exposto deve-se ressaltar a importância de se acolher a pessoa em situação de rua com sujeito portador de uma trajetória de vida composta de suas singularidades. Como afirma Silva *et al.* (2020) devem ser consideradas as necessidades que são impostas pela vida nas ruas, e o vínculo entre a população de rua e aqueles que atuam nos cuidados, superando o distanciamento oriundo da discriminação social, o qual acaba por dificultar o acesso dessa população aos serviços básicos de saúde.

Imagem 18- Homem com placas dormindo.



Foto: Fábio Vieira, 2020

3.2 Relação com a desidratação

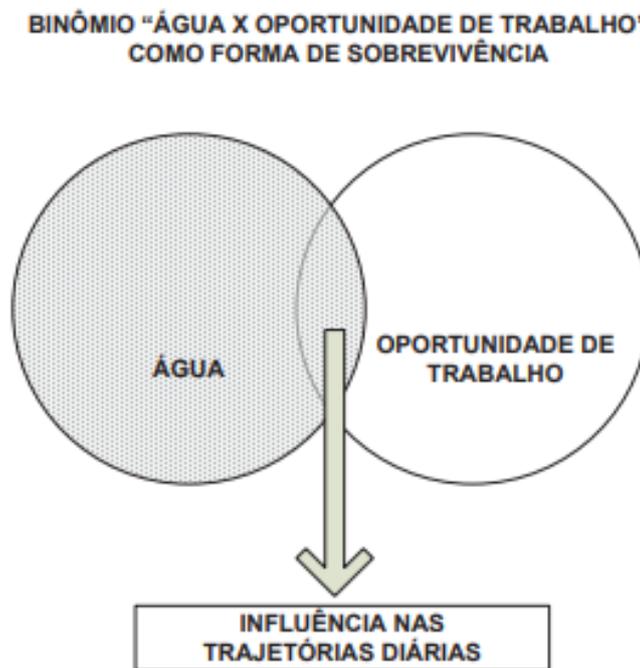
A água é o mais crítico e importante elemento para a vida humana, compõe de 60 a 70% do nosso peso corporal, regula a nossa temperatura interna e é essencial para todas as funções orgânicas, ajudando a hidratar, a levar os nutrientes, como oxigênio e sais minerais até as células, além de expulsar as substâncias tóxicas do corpo por meio do suor e da urina. Em média, nosso organismo precisa de dois a três litros de água por dia. (MENDONÇA, 2020).

Além da ingestão, a água é fundamental para a manutenção da higiene e assim evitar a proliferação de doenças, é necessária para o descarte de resíduos humanos, para lavar as roupas

e para a preparação de alimentos, a água está presente em nosso cotidiano, e pensar viver sem ter acesso a ela parece ser impossível. Porém é a realidade das pessoas em situação de rua.

A partir do acompanhamento das rotinas diárias deste grupo, foi possível notar que a água é um elemento norteador nas trajetórias dos moradores de rua, e em segundo plano as oportunidades de trabalho. A vida desta população é regida por normas de sobrevivência. (GRANADO, 2010)

Imagem 19 - Binômio “água X oportunidade de trabalho” como forma de sobrevivência.



Fonte: GRANADO, 2010.

O uso do álcool e outras drogas fazem parte da realidade das ruas, seja como uma forma de minimizar a fome e o frio, seja como uma forma de socialização entre os membros. O uso dessas substâncias é considerado há muito tempo como uma das dimensões culturais que compõem o estilo de vida da população em situação de rua (SNOW & ANDERSON, 1998). Substituir a água por álcool é prática comum, devido ao seu custo baixo, a possibilidade de ser dividida entre mais pessoas e por esquentar durante os períodos mais frios. O vício em bebidas causa diversos danos no organismo, e entre eles, a desidratação, já que o álcool engana, ao invés de hidratar, desidrata.

Torres e Mazzucco (2009) afirmam que as pessoas em situação de rua possuem maior dificuldade em conseguir água do que um prato de comida no centro da cidade de São Paulo,

buscam então improvisar comendo frutas como abacaxi e melancia que são coletadas nos lixos do Mercado Municipal, já que muitos donos de bares negam água para essa população.

Imagem 20 - Homem bebe água de esgoto em plena luz do dia.



Foto: Yala Sena, 2014.

3.3 Relação com a higiene

A manutenção da higiene para quem mora nas ruas e não tem acesso direto a água é um ponto complicado. A falta de higiene abre uma porta para a entrada de doenças, vírus e bactérias, principalmente para a população das ruas, que pode vir a passar dias sem um banho, ou escovar os dentes. A situação se agrava devido as condições urbanas, onde essa população convive diariamente junto da poluição, dejetos descartados de formas errôneas, e ainda há aqueles que são obrigados a mexerem os lixos das casas e em lixões clandestinos, para buscar alimento e/ou recursos para a reciclagem.

Sem um lugar para realizar as atividades de higiene, as pessoas em situação de rua recorrem aos postos de gasolina e estações rodoviárias como suporte aos banhos, esses locais costumam cobrar uma quantia simbólica para o uso das duchas e sanitários, a qual é conseguida na maioria das vezes através da mendicância. (PARREIRA. 2020) Registros de água em construções também são utilizados para higienização e lavagem de roupas, que segundo pesquisas realizadas ocorrem ao menos uma vez a cada semana e meia.

A falta do banho gera doenças na pele, como coceiras e rachaduras, e faz a sociedade criar um estereótipo de que o morador de rua evita o banho voluntariamente, o que não é verdade, pois faltam oportunidades.

Alguns pontos que podem ser utilizados para esse fim, como torneiras em praças ou canos, estão de forma muito exposta para as ruas, forçando as pessoas de rua a fazerem o uso das mesmas no período da noite, quando o fluxo de carros e pedestres é menor. Por outro lado, o fato de não tomar banho pode ser vantajoso no quesito de se proteger de violências, pois há relatos de moradores que afirmam que quando estão limpos as chances de serem roubados e agredidos aumentam. (GRANADO, 2010)

“Sabe o que eu descobri? Que se eu ficar limpo, ‘os ladrão’ me rouba, me bate; descobri que a polícia me dá ‘geral’ e quebra minhas coisas e se eu ficar sujo, ninguém mexe comigo. Quem vai querer chutar cachorro morto? Descobri outra coisa ainda: se eu ficar limpo, as pessoas não me dão nada, porque acha que eu sou drogado e quero dinheiro pra comprar droga. Eu não uso droga. Nem bebê eu bebo. Se eu ficar sujo, ganho comida, roupa e um monte de outras coisa. Você acha que eu gosto de viver sujo? Ninguém gosta não, mas já tô velho e nunca paguei o INPS (referindo-se ao INSS), por isso não dá mais pra mim.” (GRANADO, 2010)

Imagem 21 - Homem toma banho em bueiro de calçada.



Foto: Rafael Martins, 2019

3.4 Relação com os animais

” Um cão não julga os outros por sua cor, credo ou classe, mas por quem são por dentro. Dê seu coração a ele, e ele lhe dará o dele.” (JOHN GROGAN. 2005).

A solidão é um sentimento constante de quem vive nas ruas, muitas vezes invisíveis pelos olhos da sociedade, essas pessoas encontram companhia ao adotar um animal de rua, gato ou cachorro. Esses animais são amigos fiéis, que além de ajudar na questão da solidão, os protegem e esquentam em dias frios, sendo muitas das vezes o único contato mais próximo que a pessoa tem na solidão das ruas, o que ajuda a cuidar da saúde mental.

A cumplicidade e respeito entre a pessoa em situação de rua e seu animal é de se chamar atenção, eles se tornam uma família, e a possibilidade de abandoná-los ao relento para que possam passar a noite em um abrigo é um dos principais motivos dos quais se negam a ajuda, mesmo nas noites mais frias.

Existem abrigos e albergues que recebem pessoas em situação de rua acompanhadas de seus animais, mas são poucos, a grande maioria não aceita a presença de animais.

“O albergue não aceita animal. Eu não vou deixar meu amigo fiel, que cuida de mim de noite, entendeu, acho que é injusto, né? É um animal, um companheiro, ele protege, ele late”. (Rodrigo Silva em entrevista para o G1,2016).

“Posso passar frio, o jeito que for, mas junto com eles. Já que não tem vaga ‘pra’ eles, não tem vaga pra mim” (Rogério Benedito em entrevista para o G1,2016).

“Ele é minha família. Ele me protege. O que eu ganho de comida, eu reparto com ele. Ele nunca me abandonou, nunca me mordeu e ele me ouve e me entende, sabe? Não vou ‘pro’ albergue porque lá ele não pode entrar e aí não aceito não. Nem pensar. Não mesmo. De jeito nenhum. Você abandonaria um filho? Eu não. Ele é o meu filho. Prefiro ficar na rua do que ficar longe dele”. Pesquisa de (GRANADO. 2008)

Esses animais, assim como as pessoas em situação de rua, também sentem fome, sede, dor, frio e medo, o que muitas vezes é esquecido, pois as doações na maioria das vezes são direcionadas apenas ao ser humano, sendo assim, é o dono desse animal quem divide sua comida, água, cobertor e barraca.

"Eu adoro viver com eles aqui. Eles são uma companhia ‘pra’ toda hora, são nossos amigos. Eu não abandono os meus bichinhos. ‘Pra’ onde eu for, eles vão comigo. Essa é a minha família", diz Maria em entrevista para Jussara. (2019).

O animal que vive nas ruas tem maiores chances de adoecer devido as situações precárias, como falta de banho, e alimentação incerta, e é raro encontrar clínicas veterinárias que atendam de forma gratuita esses animais, visto que seus donos não possuem condições de arcar com um tratamento veterinário. É preciso uma maior visibilidade a esses animais que são tão importantes para a população de rua.

“Podemos julgar o coração de um homem pela forma como ele trata os animais.” (IMMANUEL KANT. ano desconhecido)

Imagem 22- Homem se diverte com seu cão



Foto: Fabio Brito, 2015

3.5 Arquitetura hostil

Imagem 23 - Pedras colocadas abaixo de viaduto em São Paulo são quebradas a marretadas pelo Padre Júlio Lancelotti.



Foto: Instagram Padre Júlio Lancelotti, 2021.

“A arquitetura hostil tem se instituído como elemento ativo na retroalimentação da percepção da sensação de insegurança urbana, na medida em que limita e condiciona a experiência do espaço urbano entre iguais e produz “extramuros”, espaços áridos, impermeáveis, desproporcionais à escala humana.” (DIAS; JESUS 2019).

Com o crescimento das desigualdades sociais, e o conseqüente aumento das pessoas em situação de rua, aumentou-se também o sentimento de insegurança, visto que indicadores associados a violência urbana sofreram uma alta sensível. O espaço urbano passou a ser utilizado como moradia e como espaço de mercados ilícitos, ilegais e informais.

A constante exposição a sensação de insegurança e a ampliação do medo levaram a uma corrida por segurança, que vem alterando as configurações arquitetônicas e as práticas sociais nas cidades. (DIAS, 2019)

O que se percebe nas cidades, é que a constante busca por segurança transforma casas, ruas, praças e gera a uma perda da vitalidade e urbanidade, na medida em que edifica espaços sem qualidade.

Arquitetura hostil é o nome dado para as “soluções urbanas” que buscam excluir moradores em situação de rua dos centros urbanos, a modo de trazer “segurança” para a cidade. O termo foi cunhado em 2014 pelo repórter britânico Bem Quinn, ao escrever uma matéria que falava sobre as pontas de ferro “anti-desabrigados”. (SOUZA *et al.*, 2018)

Alguns exemplos de arquitetura hostil são bancos desenhados com grades que evitam o encaixe de um corpo deitado, grades que cercam gramados em praças, espetos sobre muretas, e pedras debaixo de viadutos. As medidas podem ser tão drásticas a ponto de cercas elétricas e arames farpados serem inseridos em espaços públicos, tudo isso de forma estrategicamente pensada para afastar os “indesejáveis”.

A cidade de São Paulo com seu elevado número de pessoas em situação de rua, 66.280 segundo a ong MEPSR-SP em 2021, é exemplo no quesito arquitetura hostil. Lembrando que o cálculo para obtenção deste número considera apenas os atendimentos para documentação e a entrega de marmitas, sendo então apenas uma prévia visto o número de pessoas que vivem sem documentação e buscam outras formas de alimentação.

Um simples trajeto entre bairros na capital paulista é capaz de mostrar um grande descaso com aqueles que fazem de abrigo os locais públicos. Viadutos são tomados por pedras e espetos, e os gramados são cercados por grades assim como as marquises.

Nesse cenário, repercutiu bastante a atitude tomada pela sensibilidade do Padre Júlio Lancelotti sob o viaduto Dom Luciano Mendes de Almeida, no Tatuapé em 2021. O Padre quebrou com uma marreta as pedras que impediam a instalação de pessoas em situação de rua sob o viaduto. Cena muito marcante que abriu a discussão sobre a arquitetura hostil nos centros urbanos (imagem 23).

Após a repercussão do fato, seguiu para a Câmara dos Deputados o Projeto de Lei que visa modificar o Estatuto da Cidade para proibir a chamada “arquitetura hostil” nos espaços públicos, como a instalação de pedras e estacas de ferro sob viadutos. Aqui a arquitetura hostil ganhou o nome de arquitetura defensiva.

Segundo o senador Fabiano Contarato, a ideia que está por trás dessa lógica neoliberal é a de que ao retirar o público “indesejado” em determinada região automaticamente valorizaria seu entorno e, aumentaria o valor de mercado dos empreendimentos que ali se localizam, mas sabe-se que essas medidas não resolvem a raiz do problema que está na pobreza, na marginalização e na falta de moradia digna. Tirar pessoas nessas condições do alcance da vista não resolve tais problemas, e sim, agrava ainda mais a desigualdade urbana.

Com a proposta aprovada pelo plenário do Senado Federal em março de 2021, o senador Paulo Paim acrescentou ainda uma emenda que define que a arquitetura urbana além de não ser hostil, deverá proporcionar conforto, abrigo, bem-estar e acessibilidade, assim como manda o Estatuto das Cidades.

Imagem 24 - “Que tipo de sociedade nós vivemos, onde o problema dos sem-teto é resolvido com espetos”.



Foto: Desconhecido, 2008.

Imagem 25 - Camas são montadas sobre as pedras em viaduto.



Foto: Domingos Peixoto, 2021.

Imagem 26 – Bancos com arcos que evitam pessoas deitadas.



Foto: Matheus Pereira, 2018

Imagem 27 - Condomínio instala sistema de gotejamento na marquise.



Foto: Domingos Peixoto, 2017.

3.5.1 Questão da insegurança

A vida nas ruas é muito difícil. Além de conviver com obstáculos diários para conseguir se alimentar, beber um simples copo de água ou ir ao banheiro, ainda existe o risco de agressões e mortes, ameaças que são constantes na rotina da população em situação de rua.

Os vícios como álcool e drogas, mesmo não sendo por parte de todas as pessoas em situação de rua, acabam por se tornar elemento característico do contexto de vida desta população. Os meios de comunicação divulgam esta realidade, enfatizando e ampliando a divulgação de cenas de tráfico e consumo explícito de drogas, o que expande a condição de vulnerabilidade e a aumenta a insegurança por parte da sociedade. (SILVA *et al.*, 2020)

As drogas e o álcool tem como consequência diversas reações, dentre elas a agressividade, e pequenos furtos (para manter o vício). Esses atos acabam por rotular as pessoas em situação de rua como indivíduos propensos ao crime, como “vagabundos ou marginais”, mesmo que exista uma parcela que não use álcool e/ou drogas ilícitas, a sociedade acaba por generalizar. Este fato além de interferir na inclusão e reinserção desta população na sociedade e mercado de trabalho, desperta a violência tanto por parte da sociedade, quanto por parte da polícia.

A violência do braço armado do Estado (agentes da GCM - Guarda Civil Metropolitana e PM - Polícia Militar) e aquela promovida pela intolerância e o ódio ao pobre, base da visão higienista, são os dois elementos que aparecem com mais recorrência na fala daqueles que têm a rua como lar. (DIAS, 2019)

“Os policiais enquadram a gente e quando descobrem que moramos na rua ficam irados. Chamam a gente de nóia ou maloqueiro. A gente não pode ficar na rua ou em um parque. A rua é um perigo. Não é todo morador que tem passagem, que usa droga ou bebe. A sociedade tem o preconceito, mas o medo é a PM e a GCM. Eles têm ódio da gente”. (Leandro, 31 anos em entrevista para Dias, 2019)

Imagem 28 – Gráfico da idade do morador de rua vítima de violência.



Fonte: Ministério da Saúde, 2017.

Em Uberlândia, frequentemente notícias de agressões e mortes estampam manchetes de jornais, o caso mais recente até o momento, ocorreu em outubro de 2021 no bairro Tibery, onde a vida de um homem de 30 anos foi tirada violentamente através de um espancamento com um pedaço de madeira. (G1, 2021)

Em 2019, um idoso de 74 anos, em situação de rua em Uberlândia, veio a óbito após espancamento, e pedradas enquanto dormia sob uma marquise. (ALVES, 2019)

Em 2018, um andarilho de 42 anos, foi morto por três homens no bairro Morada Nova, a vítima foi ferida na cabeça e teve seu corpo deixado em uma obra inacabada. (VILELA, 2018)

A expressão “dormir e não acordar” tem um significado especial para a população em situação de rua, que teme a cada noite pela sua integridade. E como a rua é pública, a dimensão do privado é ignorada, sendo os corpos desta população considerados públicos também, encostam, mexem, batem sem a autorização deles. Infelizmente as pessoas em situação de rua são vistas por grande parte da sociedade e do Estado como vagabundos, e que atrapalham a ordem social.

“A negação aos direitos e a produção de mais estigma, preconceito e marginalização produzem um círculo vicioso, e a superação depende de conseguir romper a barreira

do conhecido assumindo atitudes de tolerância e de respeito às diferenças” (SILVA *et al.*, 2020)

“Eu tenho medo, sou mulher, aí você já sabe, ninguém respeita, acha que a gente é piada” (trecho retirado de entrevista realizada pela autora, 2022)

“Tenho medo, muitos companheiros apanham, tenho medo de me matarem” (trecho retirado de entrevista realizada pela autora, 2022)

Imagem 29- Homem chuta pessoa em situação de rua que dorme em calçada.



Foto: Maicon Campos 2016

3.6 Tipos de espaço de apoio

Existem variados tipos de espaços de apoio, os quais oferecem serviços específicos assim como atendem pessoas em situações específicas. A Secretaria Municipal de Assistência Social de São Paulo define bem cada espaço e sua função.

- **Serviço Permanente de Recolhimento e Proteção Especial:** Este serviço é responsável por abordar as pessoas em situação de rua a fim de informá-las sobre os serviços prestados pela Secretaria, e no caso de aceitação, encaminhá-las e transportá-las para os equipamentos de abrigamento. Essa operação ocorre durante todo o ano, porém se intensifica no inverno, é a

chamada “Operação Inverno” que ocorre entre junho e setembro por meio de rondas preventivas e constantes pela cidade. O serviço pode ser acionado também através de um número.

- **Abrigo Emergencial:** Este serviço é destinado às pessoas encaminhadas pela Central de Atendimento Permanente -CAP- ou através de procura espontânea. Neste serviço é oferecido pernoite, alimentação sólida, higiene e guarda pertences. As vagas são preenchidas por ordem de chegada, os abrigos funcionam de segunda a segunda.

- **Albergue:** Este serviço oferece acolhimento para pernoite, alimentação, guarda pertences, atendimento social e reintegração social. As vagas são reservadas de acordo com um estudo social de cada usuário após o cadastro, os albergues funcionam de segunda a segunda. Existem albergues que possuem projetos que tem como finalidade criar oportunidades para que a pessoa em situação de rua possa retornar a uma vida estruturada com trabalho e moradia, esses albergues oferecem abrigo, alimentação, banho, corte de cabelo, encaminhamento a recursos de saúde, auxílio para obtenção de documentos, atividades socioeducativas e profissionalizantes.

- **Moradias Provisórias:** As moradias provisórias são serviços destinados para aquelas pessoas inseridas no mercado de trabalho, seja formal ou informal, mas que não possuem condições de assumir financeiramente os gastos para manter uma moradia e que já sejam atendidas pela rede de serviços existente. Neste ambiente são desenvolvidas atividades e vivências que trabalham a responsabilidade dos moradores.

- **Casa de Convivência:** São espaços oferecidos a população de rua com prestação de serviços no período diurno, os quais são voltados ao atendimento de necessidades básicas de abrigo, higiene, alimentação, guarda de pertences, serviço de documentação além do desenvolvimento de atividades socioeducativas, recreação e lazer, a fim de estimular a convivência e organização grupal

- **Qualificação profissional:** São um conjunto de ações no âmbito da profissionalização, por meio de cursos e oficinas, as quais buscam uma requalificação e valorização da população de rua, visando sua inserção no mercado de trabalho e em outras formas de geração de renda.

4 ESTUDOS DE CASO

Foram analisados projetos, os quais propunham soluções que atendessem as problemáticas encontradas durante as pesquisas.

Os estudos de caso serviram como inspiração de ideias para que pudesse chegar em um anteprojeto de um albergue para a cidade de Uberlândia, que além de abrigar, proporcionasse visibilidade, atividades com o intuito de reintegração social, possuísse espaços voltados aos cuidados da saúde, alimentação e principalmente, conforto e segurança.

4.1 Hilda L. Solis Care First Village (HSCFV) – Los Angeles

O edifício foi construído com o intuito de abrigar e cuidar das pessoas em situação de rua, proporcionando além de moradia, uma ampla gama de serviços sociais e de cuidados com a saúde física e mental das pessoas em situação de rua que vivem em Los Angeles.

O HSCFV foi construído em um terreno de dezesseis mil metros quadrados ao lado da Union Station, o maior centro de transporte público da cidade, reutilizando ao todo sessenta e seis contêineres, os quais foram transformados em unidades habitacionais

Além das duzentas e sessenta e quatro unidades residenciais permanentes, outras unidades móveis foram posicionadas no local, onde são disponibilizadas moradias temporárias para as pessoas em situação de rua, enquanto os serviços voltados a saúde e atendimentos como o refeitório e a lavanderia encontram-se alocados na estrutura do edifício administrativo.

O jardim do local é público e possui o importante papel de contemplação e de ser um local para que os moradores de rua que cheguem acompanhados de seus animais de estimação possam usufruir.

“Acredito que este projeto é uma grande oportunidade para demonstrarmos o quanto nos importamos com as pessoas que mais precisam de ajuda e de que maneira devemos investir na construção de novas infraestruturas”. (Mike Funderberg, 2021)

Imagem 30 - Hilda L. Solis Care First Village.



Foto: Paul Vu, 2021.

4.2 Stepping Stones – Londres

A proposta vencedora do concurso sobre a crise dos sem-teto em Londres, foi produzida para o New Horizon Center e para o prefeito de Londres, o projeto reaproveita a estação abandonada de metrô e a ressignifica transformando-a em um albergue e espaço de coworking.

O Stepping Stones, busca oferecer as pessoas em situação de rua uma solução de habitação de longo prazo, por meio de seu terreno inclusivo e sua localização na cidade. No espaço, os residentes são tratados com igualdade e dignidade, por meio de espaços projetados para serem compartilhados, deste modo, através de espaços de coworking abertos ao público e da loja de caridades, os moradores podem vivenciar o seu “lar” o compartilhando como destino de uso da comunidade local.

“Os desabrigados ocultos não estarão mais escondidos, mas ficarão no centro de uma comunidade vibrante rica em oportunidades.” (Morris + Company, 2019)

Imagem 31 – Stepping Stones



Foto: Morris + Company, 2019

4.3 Albergue Arsenal da Esperança – São Paulo

O Albergue Arsenal da Esperança, localizado na capital São Paulo, foi fundado em 1996 pela iniciativa de Ernesto Olivero e Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida. O espaço recebe até mil e duzentas pessoas em situação vulnerável por dia, e busca, além de abrigar, restaurar a dignidade.

Aberto 24 horas por dia, oferece serviços que vão além dos dormitórios, o espaço busca auxiliar na recolocação profissional, através de cursos profissionalizantes e palestras. Além disso, oferece diversas outras oportunidades, tais como, cursos de alfabetização, autoajuda para alcoólatras e viciados, espaço de biblioteca, bazar, e atividades esportivas.

Todos que chegam no local são recebidos com um leito limpo, refeições, um espaço para higiene pessoal e encontram serviços de assistência social e enfermagem, por isso o local é também chamado de “a casa que acolhe”.

Segundo dados da última pesquisa interna realizada em abril de 2021, em seus vinte e cinco anos de funcionamento ininterrupto, o espaço já hospedou mais de 65.000 pessoas, totalizando 10.226.522 noites de acolhimento, 25.801.648 refeições e 2.809.000 atendimentos realizados pelo serviço social.

“Muitos que foram acolhidos no tempo da fragilidade, da dor, da doença recuperaram a esperança, reconstruíram relações familiares, encontraram um trabalho ou estão buscando novos caminhos.” (SERMIG,2022)

Imagem 32 – Albergue Arsenal da Esperança



Foto: SERMIG, ano desconhecido.

5 ESCOLHA E ESTUDO DO TERRENO

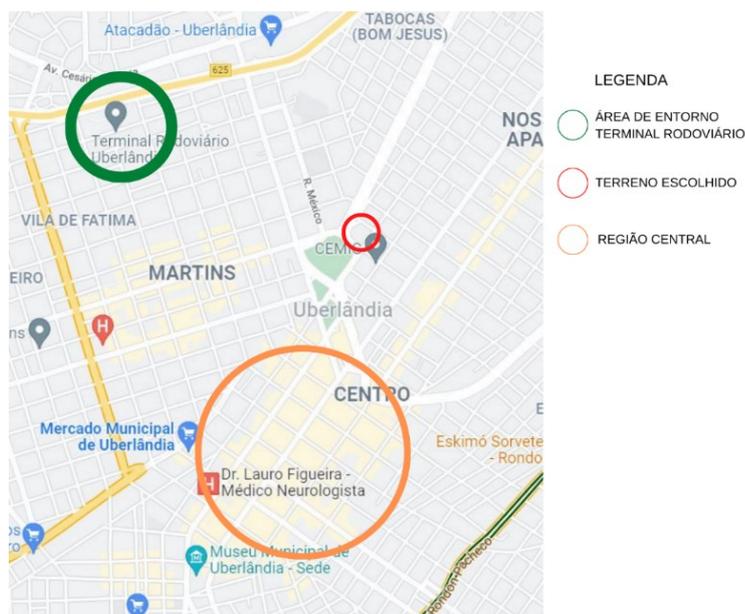
Após as pesquisas e análises na cidade de Uberlândia, foi definido que o Centro de Apoio Para Pessoas em Situação de Rua deveria situar na área central da cidade, por ser uma área de grande incidência comercial e movimentada, outro fator determinante é o auxílio já prestado por ONGs em praças da região, fazendo com que a população em situação de rua, de certo modo se sinta amparada naquela região.

As análises indicaram uma forte presença de pessoas em situação de rua nas proximidades do terminal rodoviário de Uberlândia, o que norteou na escolha do terreno, o qual deveria estar situado em um local que atendesse o centro e a rodoviária.

Após análises, o terreno foi escolhido devido aos seguintes fatores:

- Sua localização estratégica no eixo entre a área do terminal rodoviário e a região central.
- Ser a ligação de quatro bairros onde foram notadas pessoas vulneráveis em situação de rua. (Martins, Centro, Bom Jesus e Nossa Senhora Aparecida).
- Proximidade de praças onde foram notada a presença de ajuda de ONGs.
- Proximidade da praça Sérgio Pacheco e do terminal Central.
- Região predominantemente comercial.
- Grandes quantidades de equipamentos urbanos ao redor.
- Policiamento constante na região.
- Grande extensão do terreno, 5.675m², o que permite o trabalho de um espaço amplo para atender grandes quantidades de pessoas.

Imagem 33 – Mapa da localização do terreno.



Fonte: Google Maps, 2022 – adaptado pela autora, 2022.

Imagem 34 – Terreno escolhido e ruas que por ele passam.



Fonte: Google Maps, 2022 – adaptado pela autora, 2022.

O terreno se localiza na Zona Central 1- ZC1, definido por meio da Lei Complementar 525, 14 de abril de 2011. Onde:

“XXXIII - ZONA CENTRAL 1: é o hipercentro da cidade onde predominam as atividades de comércio, serviços, com expressiva densidade habitacional e diversos equipamentos sociais e comunitários;” (UBERLÂNDIA, 2011)

Por estar localizado nas regiões da praça Sérgio Pacheco, o afastamento mínimo frontal é de 3,00 metros e os de lateral e fundo são de 1,50 metros. A porcentagem da taxa de ocupação devido a zona que o terreno se encontra é de 100%.

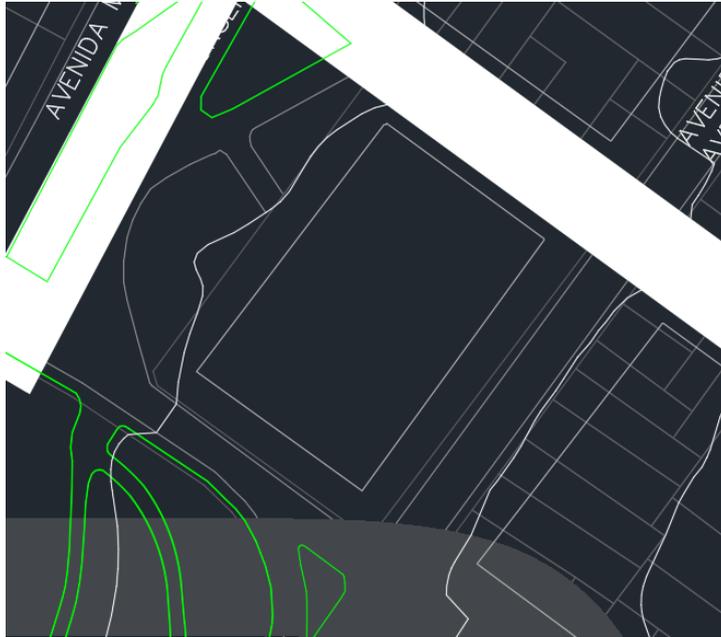
Imagem 35 – Tabela da Lei Complementar 525.

Região	Taxa de Ocupação (%)	Coeficiente de Aproveitamento	Afastamento Frontal Mínimo (m)	Afastamento Lateral e Fundo Mínimo (m)	Testada Mínima do Lote	Dimensão Mínima do Lote
Fundinho - ZCF	70,00%	1,5 (1) (2)	Facultativo	1,50 m	10,00 m	250,00 m
Área Central/ Hipercentro	100,00%	4,5	Facultativo	Facultativo	10,00 m	250,00 m
Regiões da Praça Sérgio Pacheco	De acordo com a zona em que o imóvel estiver inserido (3)	De acordo com a zona em que o imóvel estiver inserido	3,00 m	1,50 m	10,00 m	250,00 m

Fonte: Uberlândia, 2011.

Ao analisar a topografia do terreno (Imagem 36), nota-se que na extremidade do mesmo passa apenas uma curva de nível, e por possuir baixa declividade foi dispensada a movimentação excessiva de terra.

Imagem 36 – Detalhe curva de nível na extremidade do terreno.



Fonte: Autora, 2022.

Segundo análises realizadas através da ferramenta Google Earth, foi possível perceber que o terreno abrigava até o ano de 2012 diversos galpões.

Imagem 37 – Galpões existentes no terreno até o ano de 2012.



Fonte: Google Earth, 2012.

Imagem 38 - Esquina Avenida Brasil com Rua Roosevelt de Oliveira.



Foto: Autora, 2022.

Imagem 39 - Esquina Rua dos Pereiras e seu acesso.



Foto: Autora, 2022.

Imagem 40 - Rua dos Pereiras.



Foto: Autora, 2022.

Imagem 41 - Rua dos Pereiras.



Foto: Autora, 2022.

Imagem 42 - Interior de terreno, onde percebeu-se a movimentação de pessoas que ali habitavam.



Foto: Autora, 2022.

Imagem 43 - Esquina Avenida Brasil com Roosevelt de Oliveira, com foco para a vista da praça Sérgio Pacheco.



Foto: Autora, 2022.

Imagem 44 - Esquina do acesso à rua dos Pereiras com a Rua Roosevelt de Oliveira.



Foto: Autora, 2022.

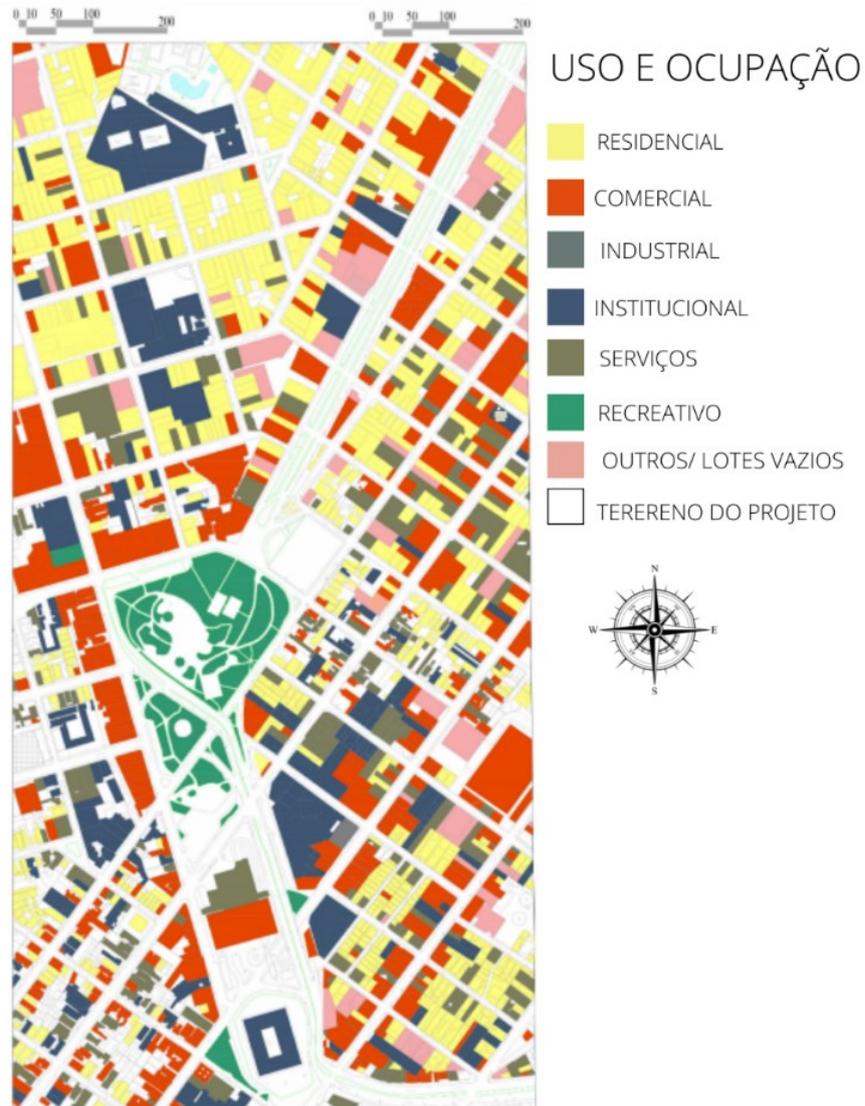
Imagem 45 – Imagem aérea atual do terreno.



Fonte: Google Earth, 2022.

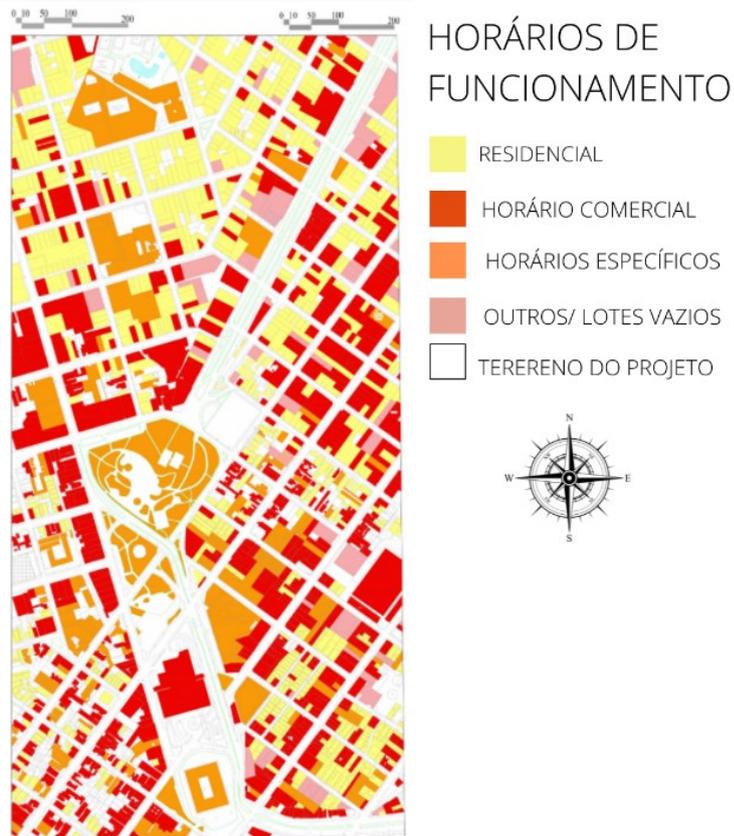
5.1 Análises entorno

Imagem 46 – Uso e ocupação do entorno do terreno.



Fonte: Henrique Borges Inocêncio 2018 adaptado pela autora, 2022.

Imagem 47 – Horários de funcionamento.



Fonte: Henrique Borges Inocêncio 2018, adaptado pela autora, 2022.

5.2 Análise dos ventos

Na cidade de Uberlândia, a estação com precipitação é úmida e de céu encoberto; a estação seca é de céu quase sem nuvens. Durante o ano inteiro, o clima é morno. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 15 °C a 30°C e raramente é inferior a 11 °C ou superior a 34 °C, sendo então classificada como uma cidade de clima tropical, seus ventos predominantes são da direção nordeste (NE). (Weather Spark, 2022)

Imagem 48 - Direção dos ventos.



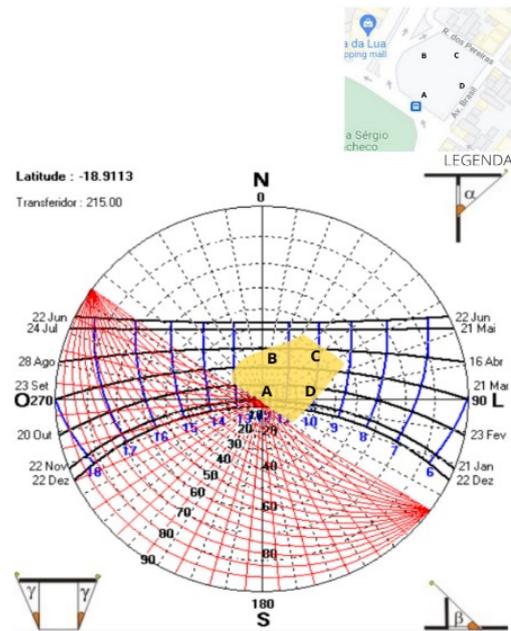
Fonte: Google Maps, 2022, adaptado pela autora, 2022.

5.3 Análise solar

Ao analisar o terreno com o auxílio de uma carta solar, foi possível notar as fachadas com maior incidência de sol, e pensar em soluções arquitetônicas para que o conforto seja priorizado.

Na fachada Sul, Rua Roosevelt de Oliveira (imagem 49), a incidência solar durante a estação do verão ocorre durante a tarde, das 13:00 horas permanecendo até às 18:20 horas. Durante o período de inverno, ocorre das 16:00 horas às 17:30 horas. Durante o outono, ocorre das 13:00 horas às 18:00 horas.

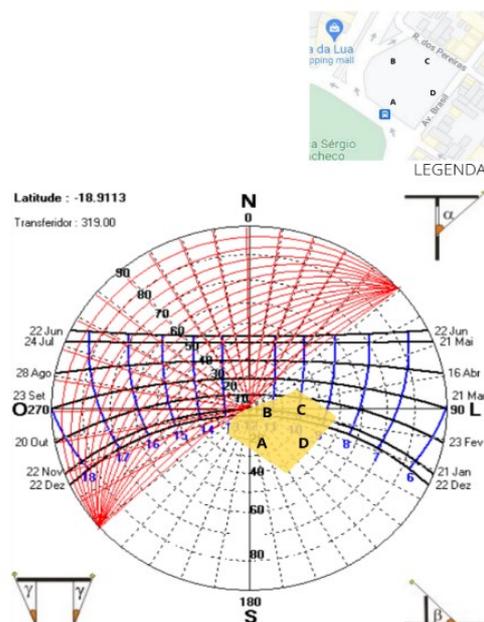
Imagem 49 – Fachada Sul.



Fonte: Sol-Ar, adaptado pela autora, 2022.

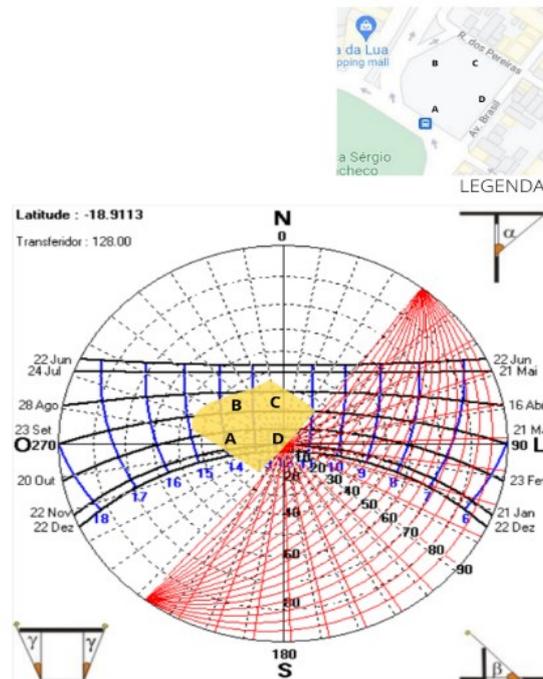
Na fachada Oeste, Acesso à Rua dos Pereiras, (imagem 50) a incidência solar ocorre das 12:00 horas às 18:30 no verão, no inverno a fachada recebe sol das 11:00 horas às 17:30, e no outono das 11:30 às 17:40 horas, deste modo vê-se a necessidade do uso de soluções que protejam a edificação da incidência solar.

Imagem 50 – Fachada Oeste.



Fonte: Sol-Ar, adaptado pela autora, 2022.

Imagem 52 – Fachada Leste.



Fonte: Sol-Ar, adaptado pela autora, 2022.

6 ESTUDO PRELIMINAR

Na primeira etapa do trabalho (TCC1), foi possível definir os materiais a serem utilizados no projeto, tais como cobogós, tijolos aparentes, vidro, e a estrutura de concreto armado. Opções de bom custo e durabilidade, sempre pensando no uso do edifício, priorizando soluções econômicas e resistentes.

O estudo de volumetria, juntamente com as análises realizadas previamente (análise solar, dos ventos e de entorno), trouxeram soluções estéticas e de conforto térmico e acústico para o projeto.

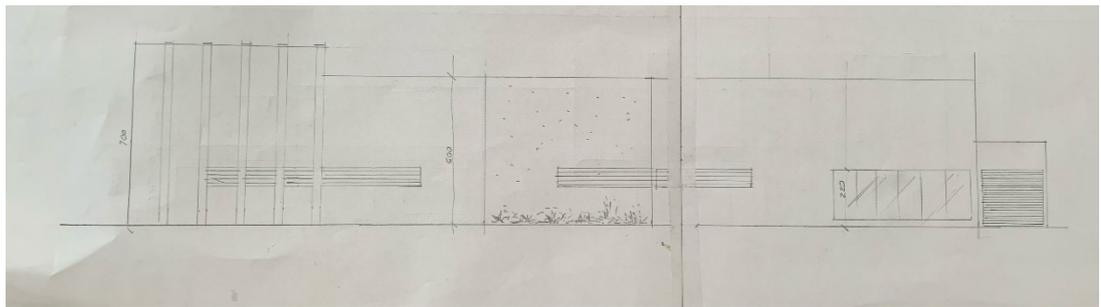
Tomando como partido projetual a frase “A PRAÇA É MINHA CASA”, ouvida durante uma das entrevistas de campo realizadas, o edifício busca trazer as praças já existentes em seu entorno, para dentro de si, promovendo uma continuidade do que já existe.

O espaço se caracteriza como um albergue, oferecendo além de dormitórios, refeitório, salas de cursos profissionalizantes, clínica odontológica, psicológica e enfermaria. Além de serviços como, barbearia, brechós compostos por doativos, lavanderia comunitária, guarda

volumes (grandes e pequenos), canil e atendimento veterinário. A praça central serve como espaço para atividades e lazer.

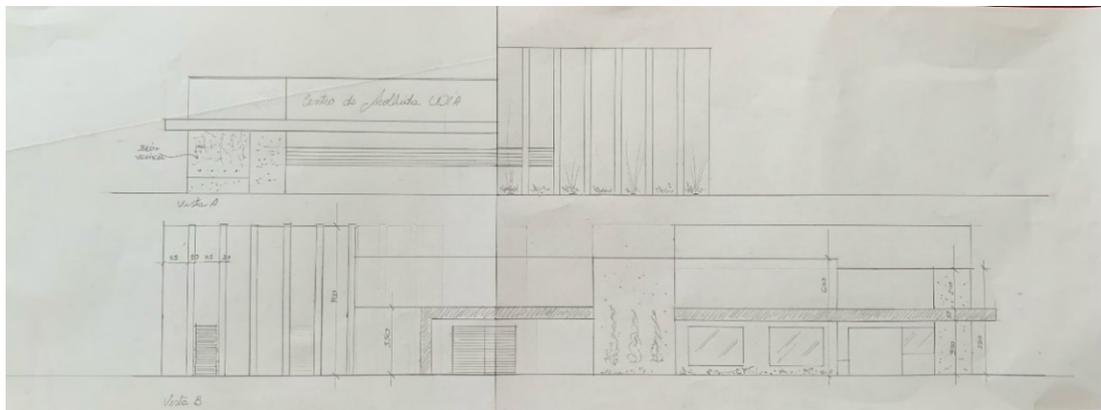
6.1 Estudos por meio de croquis

Imagem 53 – Croqui de fachada e estudo de volumetria (Sem escala).



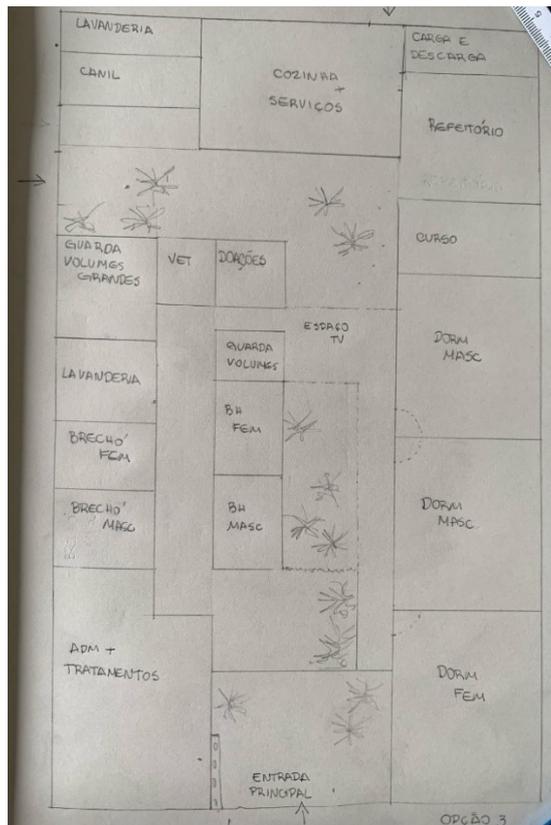
Fonte: Autora, 2022.

Imagem 54 – Croqui de fachada e estudo de volumetria (Sem escala).



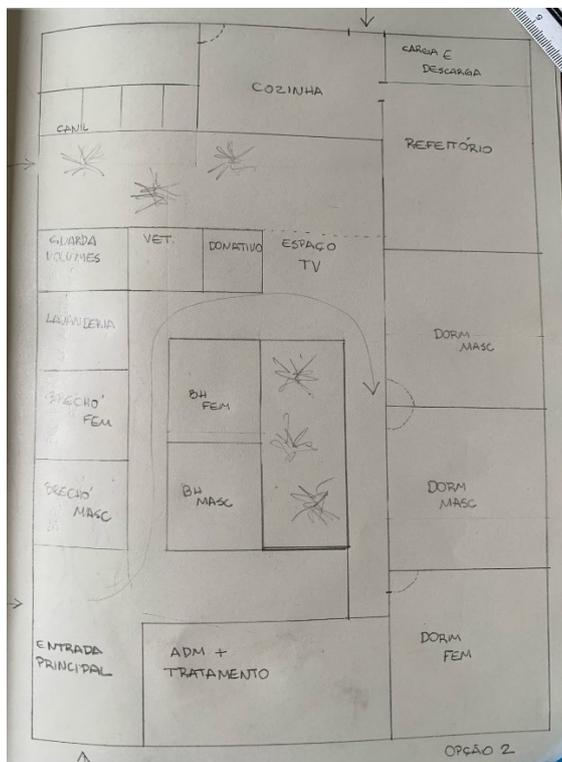
Fonte: Autora, 2022.

Imagem 55 – Estudo de distribuição de cômodos (Sem escala).



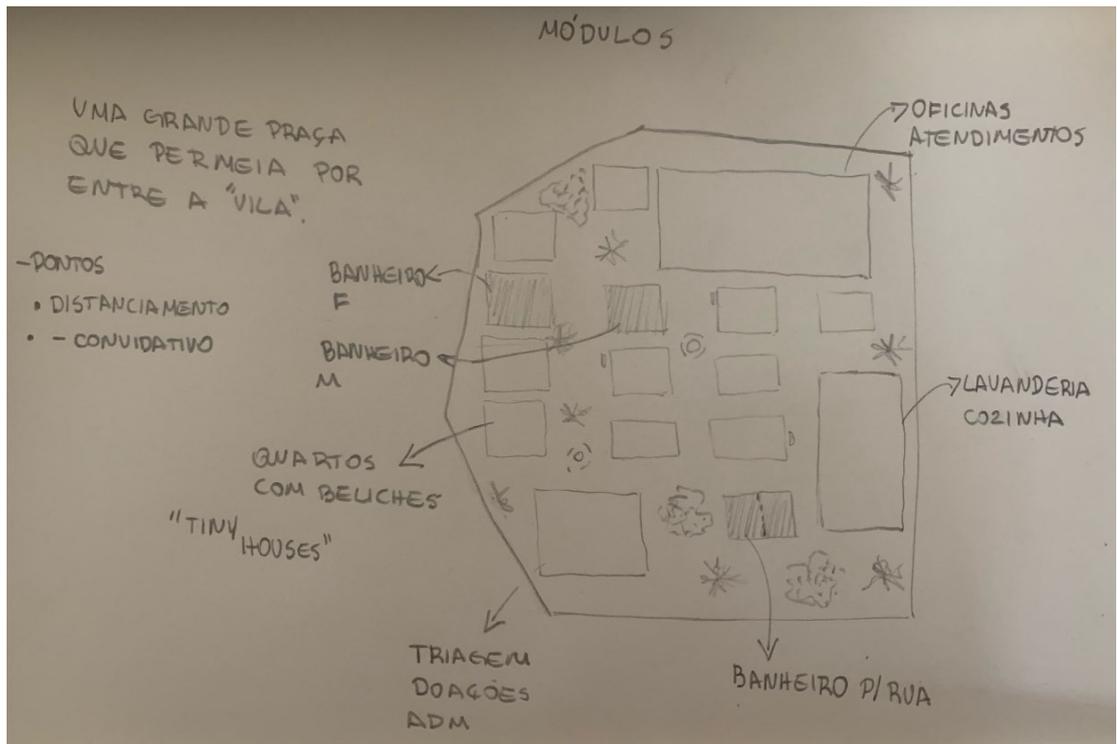
Fonte: Autora, 2022.

Imagem 56 – Estudo de distribuição de cômodos (Sem escala)



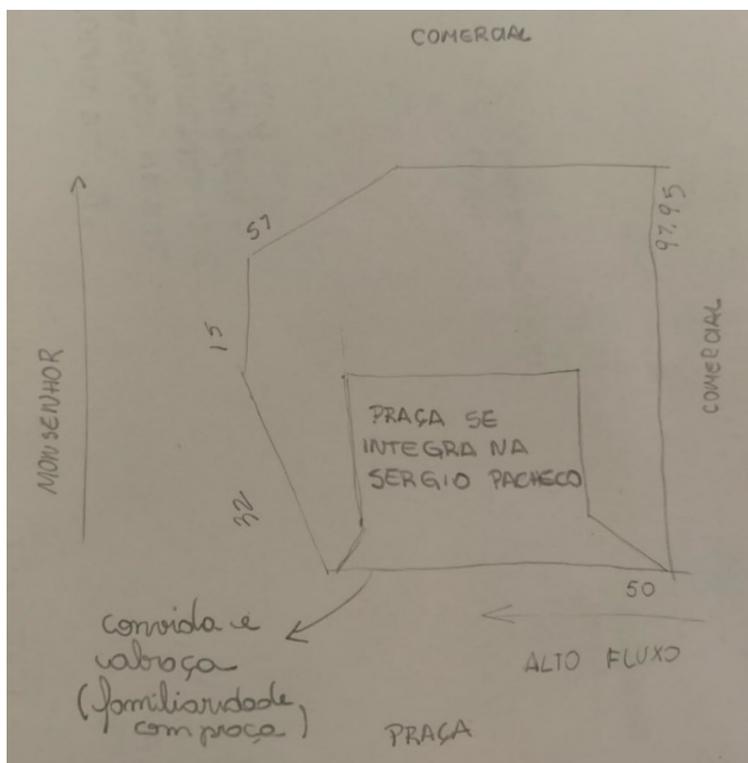
Fonte: Autora, 2022.

Imagem 59 – Croqui (Sem escala).



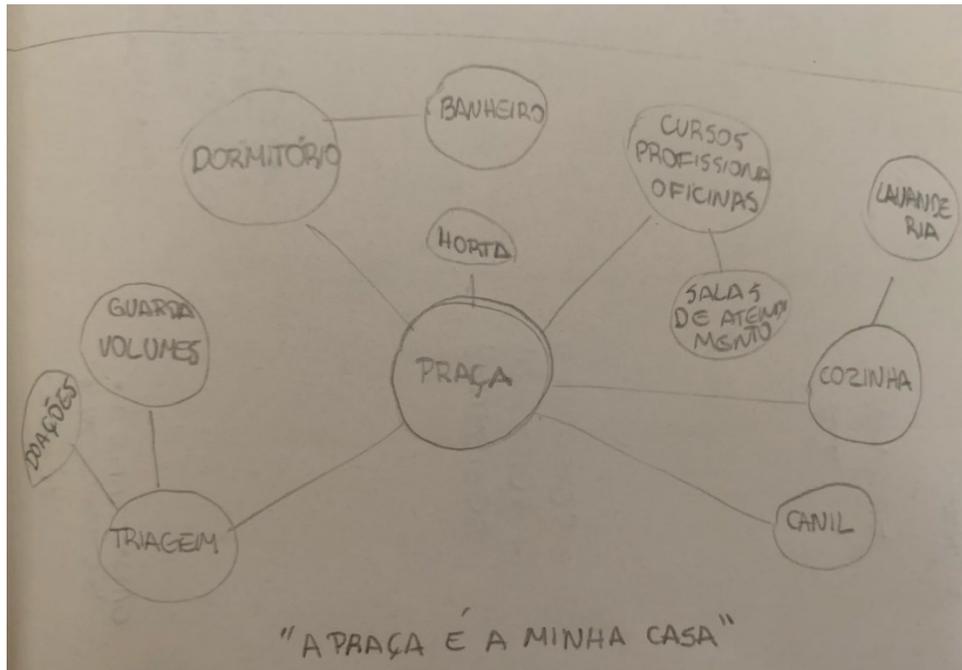
Fonte: Autora, 2022.

Imagem 60 – Croqui (Sem escala).



Fonte: Autora, 2022.

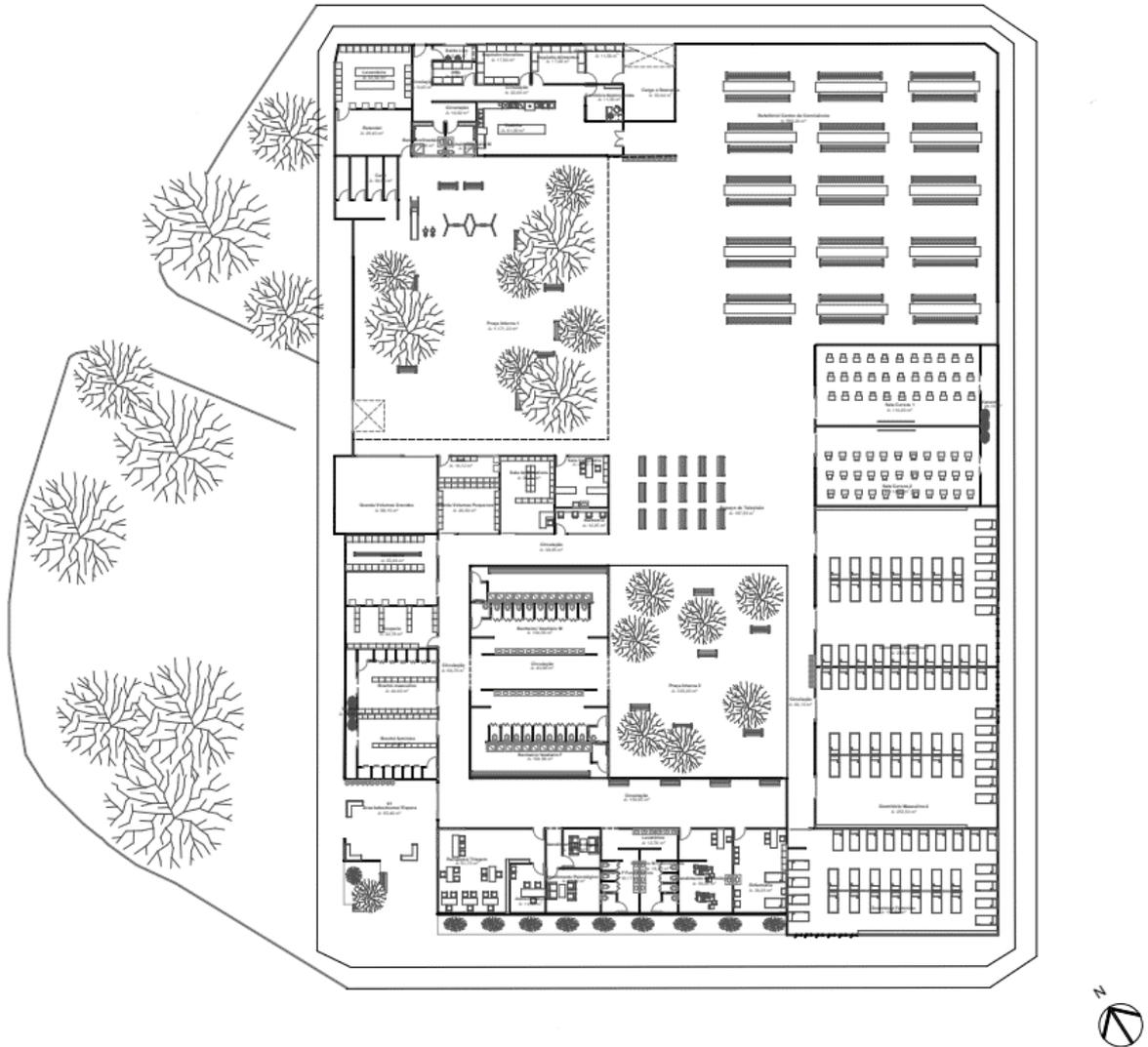
Imagem 61 – Estudo de fluxograma.



Fonte: Autora, 2022.

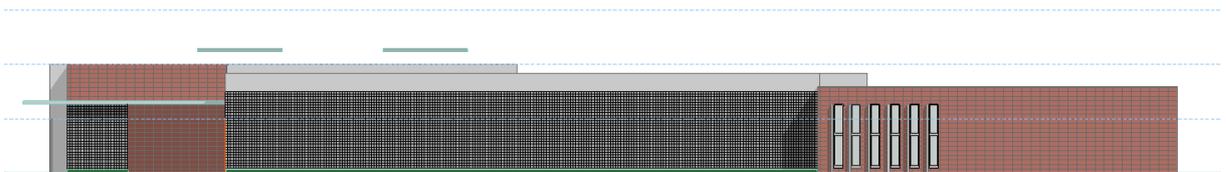
6.2 Plantas, fachadas e perspectivas

Imagem 62 – Planta com layout e paisagismo (Sem escala).



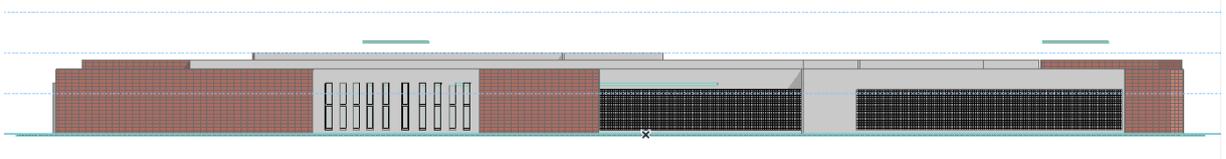
Fonte: Autora, 2022.

Imagem 63 – Fachada Rua Roosevelt de Oliveira (Sem escala).



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 64 – Fachada Avenida Brasil (Sem escala).



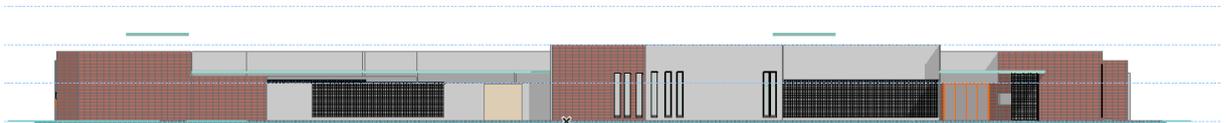
Fonte: Autora, 2022.

Imagem 65 – Fachada Rua dos Pereiras (Sem escala).



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 66 – Fachada Acesso à Rua dos Pereiras (Sem escala).



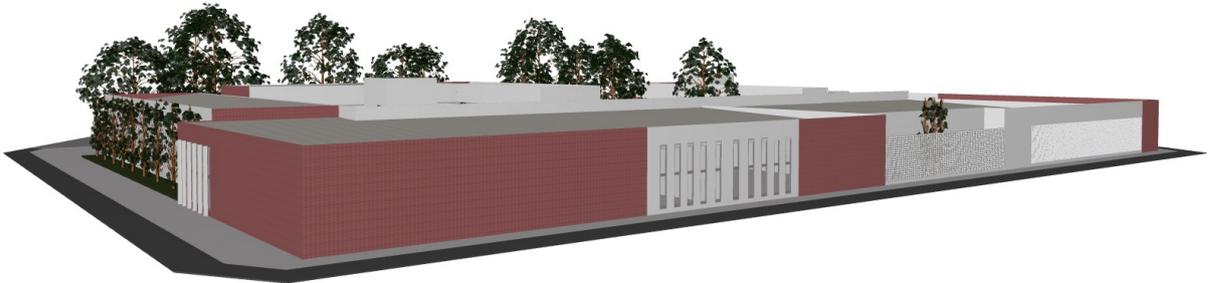
Fonte: Autora, 2022.

Imagem 67 – Perspectiva Rua Roosevelt com Ac. à R. dos Pereiras (Sem escala).



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 68 – Perspectiva Avenida Brasil com Rua dos Pereiras (Sem escala).



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 69 – Perspectiva Rua dos Pereiras (Sem escala).



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 70 – Perspectiva Acesso à Rua dos Pereiras (Sem escala).



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 71 – Perspectiva da visão superior do Centro de Apoio Para Pessoas em Situação de Rua (Sem escala).



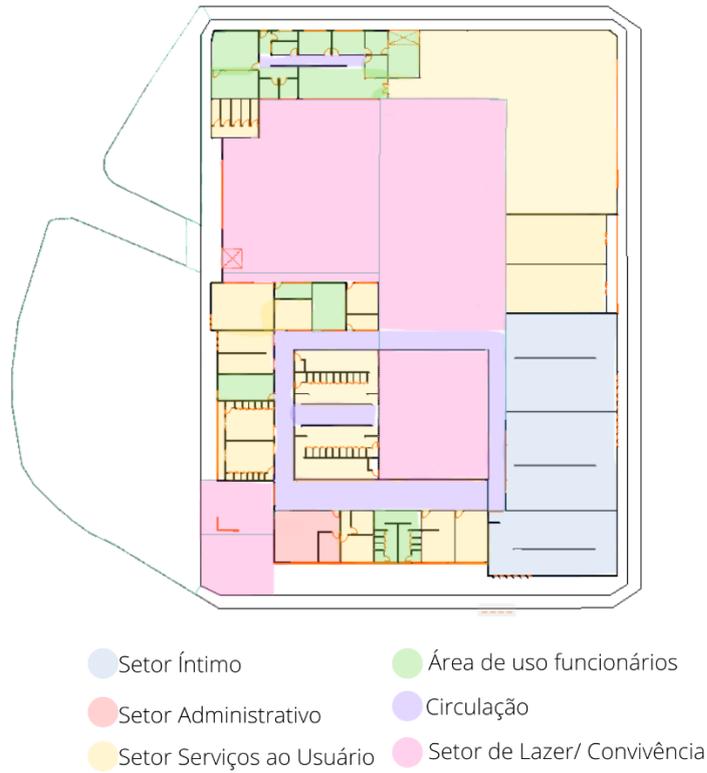
Fonte: Autora, 2022.

Imagem 72 – Perspectiva da praça interna e área de recreação infantil.



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 73 – Setorização dos espaços do Centro de Apoio Para Pessoas em Situação de Rua (Sem escala).



Fonte: Autora, 2022.

6.3 Pré-dimensionamento e áreas do programa

Setor Administrativo	
Ambiente	Área m ²
Recepção e triagem	61,75 m ²
Administrativo	14,95 m ²

Setor Íntimo	
Ambiente	Área m ²
Dorm. Masculino 1	253,50 m ²
Dorm. Masculino 2	253,50 m ²
Dorm. Feminino	192,00 m ²

Setor Serviços ao Usuário	
Ambiente	Área m ²
Atendimento Psicológico 1	12,60 m ²
Atendimento Psicológico 2	21,00 m ²
Atendimento Odontológico	39,25 m ²
Enfermaria	39,25 m ²
Sala Cursos 1	114,00 m ²
Sala Cursos 2	114,00 m ²
Refeitório/ Centro de Convivência	595,30 m ²
Brechó Masculino	44,40 m ²
Brechó Feminino	44,40 m ²
Banheiro/ Vestiário Masc.	104,95 m ²
Banheiro/ Vestiário Fem.	104,95 m ²
Lavanderia	55,88 m ²
Guarda Volumes Grandes	68,15 m ²
Guarda Volumes Pequenos	20,80 m ²
Barbearia	12,25 m ²
Veterinário	23,27 m ²
Canil	39,80 m ²

Área de uso funcionários	
Ambiente	Área m ²
Lavatório	12,78 m ²
Banheiro Masculino	18,17 m ²
Banheiro Feminino	18,17 m ²
Rouparia	32,76 m ²
DML 1	14,12 m ²
Sala de donativos	36,25 m ²
Carga e descarga	32,44 m ²
Escritório Nutricionista	11,55 m ²
Chegada Mercadorias	11,55 m ²
Depósito alimentos	17,00 m ²
Depósito utensílios	17,00 m ²
Cozinha	61,00 m ²
DML 2	8,00 m ²
Saída lixo	6,40 m ²
Banheiro/ Vestiário Masc.	9,00 m ²
Banheiro/ Vestiário Fem.	9,00 m ²
Lavanderia	41,55 m ²
Estendal	29,40 m ²

Setor Lazer/ Convivência	
Ambiente	Área m ²
Praça interna 1	1.171,23 m ²
Praça Interna 2	330,00 m ²
Área bebedouros/ Espera	65,40 m ²
Espaço de Televisão	197,55 m ²

Área total do terreno	5.675,00 m ²
Área construída	3.318,57 m ²
Para abrigar e atender no máximo 100 pessoas por dia.	

7 ANTEPROJETO

Foram realizados diversos estudos de como deveria ser o edifício ideal. Foi pensado como a arquitetura poderia de certo modo resolver as queixas que foram ouvidas durante a pesquisa, como o medo, a insegurança, a falta de pertencimento, e a questão da invisibilidade.

Os estudos foram feitos por meio de croquis e fluxogramas para que pudesse se chegar a um lugar funcional e aconchegante, que pudesse trazer o descanso, que matasse a fome e a sede, que os reintegrassem, e que trouxesse dignidade.

Após as análises, pesquisas e entrevistas realizadas, foi chegada à conclusão de que o espaço projetado deveria ser de um albergue, pois além de um espaço para pernoite, o local contaria com salas de apoio a saúde física e mental, além de espaço para alimentação e para cursos profissionalizantes com o intuito de reintegração social.

Após a apresentação da primeira etapa, o projeto manteve como partido a frase “A PRAÇA É MINHA CASA” ouvida durante uma entrevista realizada com pessoas em situação de rua em Uberlândia. Porém questões como, um maior aproveitamento do terreno, uma melhor comunicação entre o externo e o interno, uma otimização dos espaços, e uma menor rigidez volumétrica, foram mais bem trabalhadas.

Soluções para a circulação, espaços livres e paisagismo foram definidas, assim como definiu-se a materialidade e a concepção estrutural, as quais, além da questão estética, prezaram pela durabilidade e conforto, devido ao uso destinado ao edifício.

O pavimento térreo (imagem 74), com seu acesso principal voltado para a rua Roosevelt de Oliveira, situado com frente a praça Sérgio Pacheco abriga além da praça central, espaços voltados para saúde, e bem-estar.

O Centro de Apoio Para Pessoas em Situação de Rua, foi projetado para receber e acolher com conforto e segurança, cem pessoas por dia, sendo elas sessenta homens e quarenta mulheres (devido a demanda analisada). Os espaços de triagem, clínicas, brechós, banheiros e salas de cursos funcionam durante horário comercial. O refeitório, e os dormitórios abrem apenas em horários para pernoite, começando as 18:00 oferecendo o jantar, e finalizando as 8:00 com o café da manhã.

Ao entrar no edifício, os usuários se deparam com bebedouros disponibilizados na parte externa, e um balcão para a sala de triagem, onde poderão se cadastrar e receber itens de higiene

peçoal. Adentrando o espaço por meio da praça central, é possível ir ao brechó e pegar peças de roupas limpas, oriundas de doações, e assim seguir para os chuveiros e realizar a assepsia. O espaço conta com uma lavanderia comunitária, com lavadoras e secadoras, onde as roupas usadas podem ser higienizadas.

O edifício conta com clínica odontológica, clínicas psicológicas, enfermaria e clínica veterinária. Todos os serviços, realizados com a ajuda de voluntários, proporcionando rápidos atendimentos, e caso necessário, encaminhamento para um hospital.

Buscando uma reinserção social e oferecer oportunidades para essa população vulnerável, o edifício possui duas salas amplas destinadas a realização de cursos, além de possuir espaço para barbearia/ cabeleireiro, trazendo de volta a autoestima.

O refeitório, através de voluntários e doações, oferece jantar e café da manhã para os que pernoitem no local, com espaço amplo e confortável, com vista para a praça central e portas que se recolhem em dias não chuvosos, permitindo uma integração entre os dois ambientes.

Para o conforto e segurança interna, são disponibilizadas duas salas voltadas para o armazenamento de volumes pessoais, a sala para guardar grandes volumes (carrinhos de supermercado, carrocinhas de reciclagem...), e a sala para guardar pequenos volumes (mochilas, barracas dobradas...).

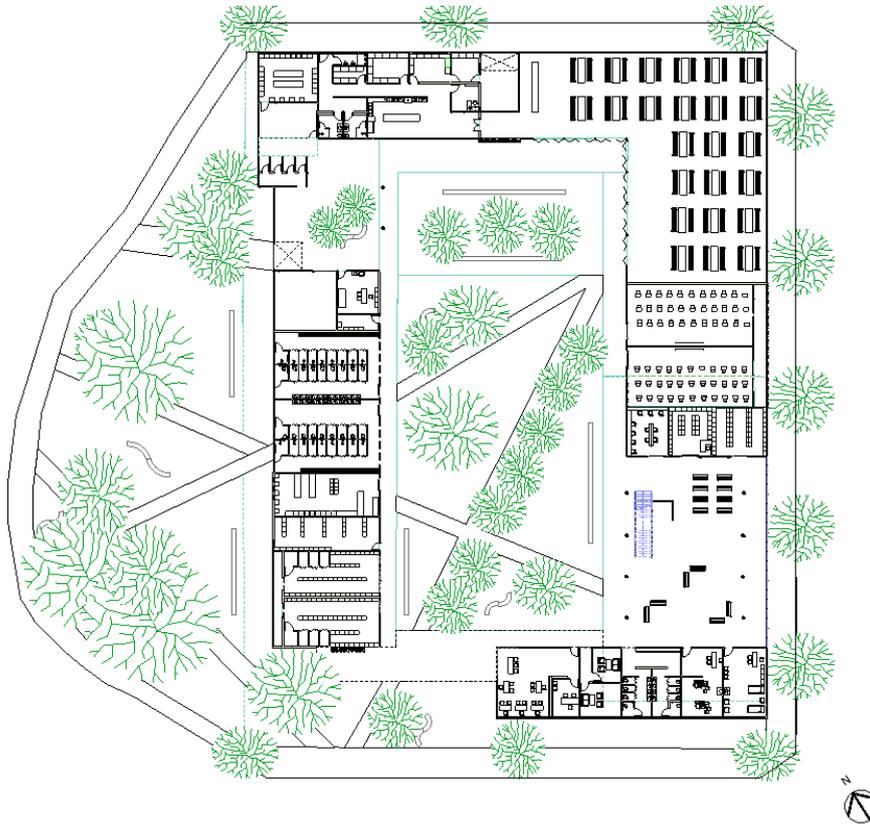
Pensando em atender todos os públicos, é disponibilizado um canil, com baias individuais, água e comida, para aqueles que possuam animais de estimação e queiram pernoitar no centro de apoio. O acesso ao canil é realizado através do portão lateral.

A praça central é o ponto chave do projeto, pois traz a sensação de pertencimento e acolhimento, para essa população que tem as praças como elemento tão fundamental em suas vidas. A praça central se torna uma continuidade das praças existentes em seu entorno, a Sérgio Pacheco e a praça lateral pré-existente. A sensação a qual o projeto busca passar, é de que o edifício foi inserido em uma praça, e não contrário, os elementos de paginação contínuos no interior e exterior, assim como a continuidade do paisagismo e dos bancos, reforçam essa ideia de unidade.

A praça central é a responsável por conectar os ambientes internos, e se faz presente no interior dos mesmos, por meio do uso de vidros e cobogós que permitem essa permeabilidade visual constante. Os caminhos presentes na praça, foram feitos a partir de um estudo sobre os

principais fluxos a serem realizados no interior da mesma, e formam a letra “A”, de acolher e abraçar, que é exatamente o que o espaço procura fazer com essa população.

Imagem 74 – Planta com layout e paisagismo – pavimento térreo. (Sem escala)



Fonte: Autora, 2022.

No primeiro pavimento (imagem 75), situam-se os dormitórios femininos e masculinos, além de um hall/área de convivência e banheiros com duchas. O acesso ao pavimento se dá por meio da escada e elevador localizados no saguão, sendo que este possui espaço de cinema aberto e sala para receber doativos.

O espaço foi dividido entre dois dormitórios masculinos, com acomodação para trinta homens cada, e dois dormitórios femininos, com acomodação para vinte mulheres cada. Com a necessidade de manter os usuários do espaço em um local compartilhado, para que de certo modo vigiassem as atitudes do próximo, evitando assim um ambiente inseguro (principalmente para as mulheres), os dormitórios possuem subdivisões internas, feitas por meio de paredes de

drywall com 1,70 metros de altura. As paredes internas asseguram uma maior privacidade, proporcionando uma sensação mais acolhedora em um quarto amplo.

A estrutura do edifício é feita de concreto armado, com alguns pilares aparentes. A cobertura é feita através de lajes impermeabilizadas, e de telhas de fibrocimento, as quais ficam ocultas por meio de platibandas, que proporcionam a volumetria esperada para o edifício. As paredes internas e externas são constituídas por blocos de concreto.

A vedação do edifício é realizada através de janelas de vidro (algumas com brises, de acordo com os estudos solares), grades metálicas, e portas de alumínio, visando uma durabilidade maior. A materialidade é composta por tijolinhos aparentes, que trazem uma sensação acolhedora, assim como os cobogós, que além da função estética, permitem a passagem de luz e ventilação, proporcionando também uma permeabilidade visual entre o interno e externo.

O paisagismo segue o mesmo padrão de espécies existentes nas praças do entorno, proporcionando uma continuidade. As árvores criam uma atmosfera confortável e acolhedora, e a sombra oriunda das mesmas, ajuda na questão do conforto nas fachadas onde a insolação solar é maior.

Imagem 75 – Planta com layout- primeiro pavimento. (Sem escala)

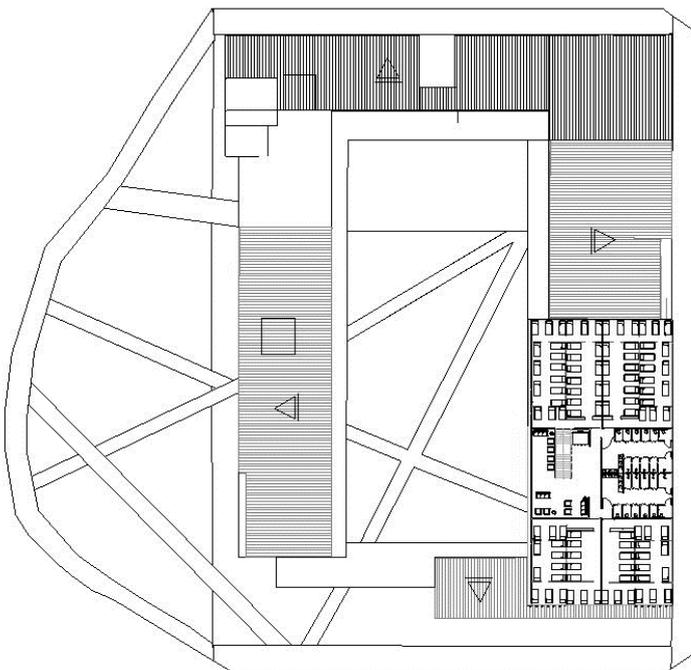
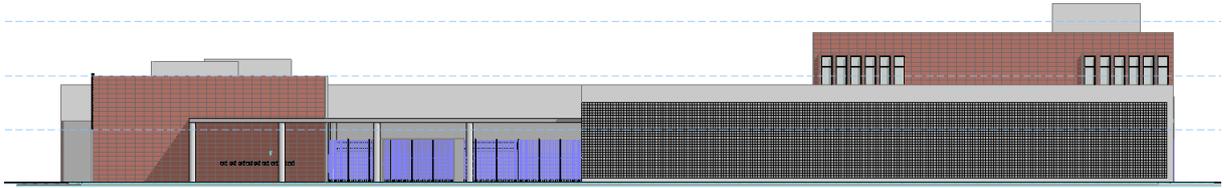
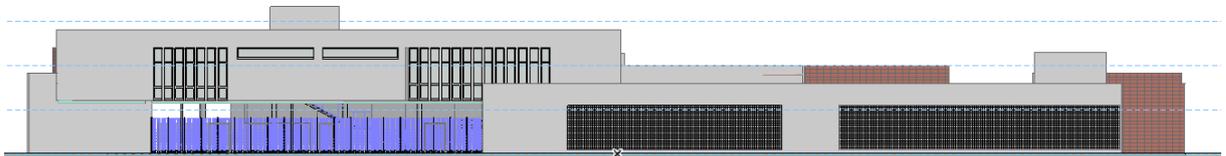


Imagem 76 – Fachada Rua Roosevelt de Oliveira. Detalhes em tijolinhos aparentes e cobogós. (Sem escala).



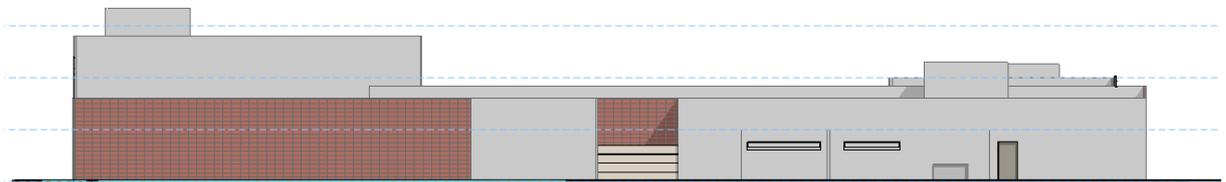
Fonte: Autora, 2022.

Imagem 77 – Fachada Avenida Brasil. Detalhes em tijolinhos aparentes, cobogós e grade metálica. (Sem escala)



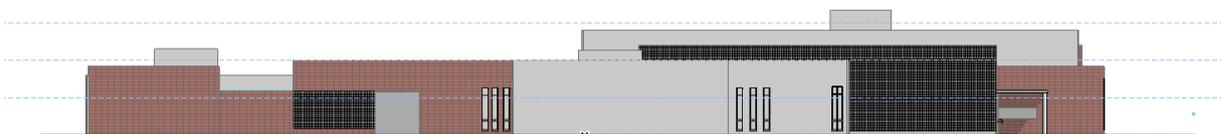
Fonte: Autora, 2022.

Imagem 78 – Fachada Rua dos Pereiras. Detalhes em tijolinhos aparentes. (Sem escala)



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 79 – Fachada Acesso à Rua dos Pereiras. Detalhes em tijolinhos aparentes e cobogós. (Sem escala)



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 80 – Perspectiva da fachada. (Sem escala)



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 81 – Perspectiva da fachada. (Sem escala)



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 82 – Perspectiva da fachada. (Sem escala)



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 83 – Perspectiva da fachada, com praça lateral. (Sem escala)



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 84 – Perspectiva do interior do dormitório masculino e suas subdivisões internas. (Sem escala)



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 85 – Perspectiva da praça central. (Sem escala)



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 86 – Perspectiva entrada principal. (Sem escala)



Fonte: Autora, 2022.

Imagem 87 – Perspectiva da praça vista pela entrada principal. (Sem escala)



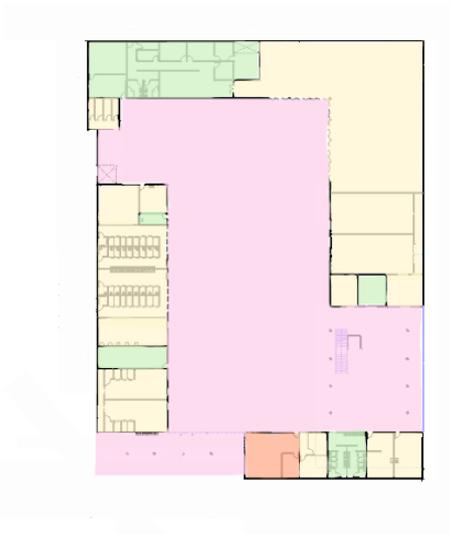
Fonte: Autora, 2022.

Imagem 88 – Edifício do Centro de Apoio Para Pessoas em Situação de Rua inserido na paisagem urbana. (Sem escala)



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2022.

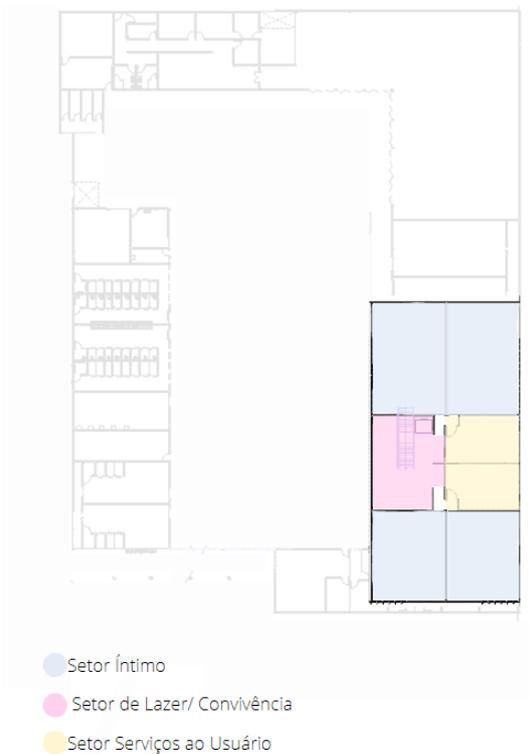
Imagem 89 – Setorização dos espaços do Centro de Apoio Para Pessoas em Situação de Rua. Pavimento Térreo. (Sem escala).



- Setor Administrativo
- Setor Serviços ao Usuário
- Área de uso funcionários
- Setor de Lazer/ Convivência

Fonte: Autora, 2022.

Imagem 90 – Setorização dos espaços do Centro de Apoio Para Pessoas em Situação de Rua. Primeiro Pavimento. (Sem escala).



- Setor Íntimo
- Setor de Lazer/ Convivência
- Setor Serviços ao Usuário

Fonte: Autora, 2022.

7.1 Pré-dimensionamento e áreas do programa

Setor Administrativo	
Ambiente	Área m ²
Recepção e triagem	66,41 m ²
Administrativo	14,65 m ²

Setor Íntimo	
Ambiente	Área m ²
Dorm. Masculino 1	141,55 m ²
Dorm. Masculino 2	141,55 m ²
Dorm. Feminino 1	113,05 m ²
Dorm. Feminino 2	113,05 m ²

Setor Serviços ao Usuário	
Ambiente	Área m ²
Atendimento Psicológico 1	14,11 m ²
Atendimento Psicológico 2	19,80 m ²
Atendimento Odontológico	42,25 m ²
Enfermaria	42,25 m ²
Sala Cursos 1	114,00 m ²
Sala Cursos 2	114,00 m ²
Refeitório/ Centro de Convivência	626,78 m ²
Brecho Masculino	66,70 m ²
Brecho Feminino	66,70 m ²
Banheiro Triagem Masc.	107,95 m ²
Banheiro Triagem Fem.	107,95 m ²
Banheiro Dormitório Masc.	55,97 m ²
Banheiro Dormitório Fem.	55,97 m ²
Lavanderia	67,94 m ²
Guarda Grandes Volumes	55,01 m ²
Guarda Pequenos Volumes	38,28 m ²
Barbearia e Cabeleireiro	28,13 m ²
Atendimento Veterinário	26,52 m ²
Cenil	39,90 m ²

Área de uso funcionários	
Ambiente	Área m ²
Guarda Volumes Funcionários	16,08 m ²
Banheiro Masculino	20,65 m ²
Banheiro Feminino	20,65 m ²
Rouparia	55,24 m ²
DML 1	9,69 m ²
Sala de donativos	29,58 m ²
Carga e descarga	32,44 m ²
Escritório Nutricionista	11,56 m ²
Chegada Mercadorias	11,56 m ²
Depósito alimentos	17,00 m ²
Depósito utensílios	17,00 m ²
Cozinha	61,00 m ²
DML 2	8,00 m ²
Saída lixo	6,40 m ²
Banheiro/ Vestiário Masc.	9,00 m ²
Banheiro/ Vestiário Fem.	9,00 m ²
Lavanderia	41,54 m ²
Estendal	29,40 m ²

Setor Lazer/ Convivência	
Ambiente	Área m ²
Praça Central	1.297,94m ²
Saguão/ Cinema Aberto	458,24 m ²
Hall/ Circulação	116,85 m ²

Área total do terreno	5.675,00 m ²
Área construída	3.261,35 m ²
Para abrigar e atender no máximo 100 pessoas por dia.	

REFERÊNCIAS

LIVROS

CORTIZO, Roberta Mélega. **População em situação de rua no Brasil: o que os dados revelam?** 2. ed. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019.

CUNHA, Júnia Valéria Quiroga da *et al.* **Rua Aprendendo a Contar**. Brasília: Athalaia Gráfica, 2009.

NATALINO, Marco Antonio Carvalho. **ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL**. Brasília: Ipea, 2016.

SNOW, David A.; ANDERSON, Leon. **Down on Their Luck**. 1993. Disponível em: *Down on Their Luck A Study of Homeless Street People by David A. Snow, Leon Anderson (z-lib.org).pdf. Acesso em: 12 dez. 2021.

UBERLÂNDIA, Prefeitura Municipal de. **LEI COMPLEMENTAR Nº 525, DE 14 DE ABRIL DE 2011**. 2011. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/u/uberlandia/lei-complementar/2011/52/525/lei-complementar-n-525-2011-dispoe-sobre-o-zoneamento-do-uso-e-ocupacao-do-solo-do-municipio-de-uberlandia-e-revoga-a-lei-complementar-n-245-de-30-de-novembro-de-2000-e-suas-alteracoes-posteriores>. Acesso em: 13 jan. 2022.

MONOGRAFIAS

COSTA, Simone da Silva. **Pandemia e desemprego no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjrDwgDJYKcdhNt/>. Acesso em: 02 mar. 2022.

GRANADO, Karina. **Pessoas em situação de rua e os conflitos socioambientais no município de São Carlos: a água nas interações do cotidiano**. 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-01022011-140529/pt-br.php>. Acesso em: 13 dez. 2021.

MATTOS, Ricardo Mendes. **UNIVERSIDADE SÃO MARCOS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO Situação de rua e modernidade: a saída das ruas como processo de criação de novas formas de vida na atualidade**. 2006. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-69385/situacao-de-rua-e-modernidade--a-saida-das-ruas-como-processo-de-criacao-de-novas-formas-de-vida-na-atualidade>. Acesso em: 20 dez. 2021.

PARREIRA, Gabriel Pires. **ANÁLISE DAS INTERAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA/MG**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32041/3/An%c3%a1liseIntera%c3%a7%c3%b5esSocioambientais.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

PAULA, Hermes Candido de *et al.* **Sem isolamento: etnografia de pessoas em situação de rua na pandemia de COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KWMynKfjZFGHqFDvjPjQqTz/?lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2022.

SILVA, Aline Basso da *et al.* **Pessoas em situação de rua e as aldeias: drogas, marginalização social e território de cuidado.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NHSsLJTmXBQcJhHCfwzfxjD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.

SPADONI, Lila *et al.* **Perfil de drogadição e práticas sociais entre moradores de rua.** Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/viewFile/30670/21816>. Acesso em: 26 fev. 2022.

SITES

ALVES, Lara. **Morador de rua de 74 anos é espancado e morto com pedrada em Uberlândia.** 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/morador-de-rua-de-74-anos-e-espancado-e-morto-com-pedrada-em-uberlandia-1.2235144>. Acesso em: 26 fev. 2022.

Arquitetura hostil: Como construções afastam pessoas de ambientes públicos? 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/02/07/arquitetura-hostil-como-construcoes-afastam-pessoas-de-ambientes-publicos.ghtml>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. CORONAVÍRUS BRASIL. **Painel Coronavírus.** 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 18 jan. 2022.

BRASIL. IBGE. **Uberlândia.** 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>. Acesso em: 15 mar. 2022.

COSTA, Flávio. **Só no frio: moradores de rua explicam por que vão ou não aos abrigos de SP... - Veja mais em** <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/06/17/so-no-frio-moradores-de-rua-explicam-por-que-vao-ou-nao-aos-abrigos-de-sp.htm?cmpid=c>. 2016. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/06/17/so-no-frio-moradores-de-rua-explicam-por-que-vao-ou-nao-aos-abrigos-de-sp.htm>. Acesso em: 26 fev. 2022.

DIAS, Paulo Eduardo. **‘Tenho medo de dormir e não acordar’: o que temem os que vivem nas ruas de SP.** 2019. Disponível em: <https://ponte.org/tenho-medo-de-dormir-e-nao-acordar-o-que-temem-os-que-vivem-nas-ruas-de-sp/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FIGUEIREDO, Patrícia. **Brasil registra mais de 17 mil casos de violência contra moradores de rua em 3 anos.** 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/06/17/brasil-registra-mais-de-17-mil-casos-de-violencia-contra-moradores-de-rua-em-3-anos.ghtml>. Acesso em: 20 fev. 2022

INTEGRAÇÃO, Tv. **Morador em situação de rua é encontrado morto no Bairro Tibery em Uberlândia.** 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2021/10/21/morador-em-situacao-de-rua-e-encontrado-morto-no-bairro-tibery-em-uberlandia.ghtml>. Acesso em: 26 fev. 2022.

JUSSARA, João Paulo. **Solidão das ruas é amenizada com a companhia de animais.** 2019. Disponível em: <https://www.oliberal.com/belem/solidao-das-ruas-e-amenizada-com-amizade-1.217525>. Acesso em: 19 fev. 2022.

LARIO, Paula. **RETRATOS DE MORADORES DE RUAS E SEUS CÃES.** 2018. Disponível em: http://obviousmag.org/paula_lario/2015/retratos-de-moradores-de-ruas-e-seus-caes.html. Acesso em: 30 mar. 2022.

LEÃO, Ana Letícia; DANTAS, Dimitrius. **Covid-19: Profissionais de saúde compartilham dramas no atendimento a moradores de rua.** 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/coronavirus/covid-19-profissionais-de-saude-compartilham-dramas-no-atendimento-moradores-de-rua-24795742>. Acesso em: 21 fev. 2022.

LIMA, Mariana. **Direito à moradia: quais foram os impactos da pandemia de covid-19 na habitação?** 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/direito-a-moradia-e-pandemia-covid-19/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MAIS de 66.000 vivem nas ruas de São Paulo, calcula ONG. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/mais-de-66-000-vivem-nas-ruas-de-sao-paulo-calcula-ong/>. Acesso em: 15 dez. 2021

MATTOS, Caio. **Em meio à pandemia, países improvisam para abrigar os sem-teto 2020.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/em-plena-pandemia-paises-improvisam-para-abrigar-os-sem-teto/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MENDONÇA, Camila. **A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA.** 2019. Disponível em: A importância da água - Biologia Enem | Educa Mais Brasil. Acesso em: 13 jan. 2022.

OLIVEIRA, Caroline. **PL Padre Júlio Lancellotti contra arquitetura hostil segue para aprovação na Câmara.** 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/04/06/pl-padre-julio-lancellotti-contra-arquitetura-hostil-segue-para-aprovacao-na-camara>. Acesso em: 18 mar. 2022.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 23 fev. 2022.

ONU. **Relatório da Relatora Especial sobre moradia adequada como componente do direito a um padrão de vida adequado e sobre o direito a não discriminação neste contexto.** 2015. Disponível em: https://terradedireitos.org.br/wp-content/uploads/2016/11/Relat%C3%B3rio_Popula%C3%A7%C3%A3o-em-situa%C3%A7%C3%A3o-de-rua.pdf. Acesso em: 26 fev. 2022.

REINER-ROTH, Shane. **Complexo habitacional para pessoas em situação de rua é construído com contêineres em Los Angeles.** 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/966386/complexo-habitacional-para-pessoas-em-situacao->

APÊNDICE A – ENTREVISTAS COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Durante o mês de janeiro e fevereiro, foram realizadas entrevistas com pessoas em situação de rua.

Os nomes serão preservados a pedidos. As conversas foram transcritas conforme a gravação realizada durante a entrevista, sendo fiel ao vocabulário e expressões utilizadas.

As perguntas foram as mesmas para todos os voluntários que se dispuseram a responder.

Praça da Bíblia, M. 43 anos:

- **Quanto tempo está na rua e por quais motivos?**

“Ah eu vim e fui ficando sabe, não quero dar mais problemas para minha família. Sou de Monte Carmelo, mas ‘tô’ aqui desse jeito faz 3 anos. A praça é minha casa”

- **De onde você é?**

“Monte Carmelo”

- **Por que veio para Uberlândia?**

“Aqui é grande, tem oportunidades”

- **Você possui algum vício?**

“Alcoolismo”

- **Você possui animal de estimação?**

“Tenho não, as vezes passo o dia com uns, mas não são meus não”

- **Você sente inseguro, tem medo?**

“Tenho, o povo não gosta da gente nos lugares, dão um jeito de tirar, e eu sinto medo, mas até se acostuma sabe, a gente já sabe onde não pode ficar”

- **Sente muita dificuldade em encontrar água potável?**

“É difícil, mas seu ando com essa garrafa (mostrou uma garrafa pet de 600 ml) e encho quando vejo torneira ou um boteco”

- **Como consegue dinheiro?**

“Eu peço, tenho vergonha, mas é o jeito. Ninguém dá trabalho para alguém assim não”

- **Como se alimenta?**

“Tem casa que dá pão, mistura, e a gente divide também. Tem uma mulher que sempre ajuda”

- **Sente que possui ajuda suficiente?**

“O povo ajuda, mas mesmo assim falta ‘né’, não é brincadeira isso aqui não viu”

- **O que sente falta no sentido de apoio?**

“Ah, um lugar macio pra deitar, e no frio é bom também né, e um banheiro que eu possa usar”

- **Como seria um abrigo ideal?**

“Com respeito, o respeito é o importante. E com um lugar bom para ficar, quando fazer frio ou chover”

- **Sente que se tivesse algum curso profissionalizante, ajudaria a reverter esta situação de certo modo?**

“Acho que sim, se o povo der essa chance, eu já fui servente, eu faço bem-feito, mas sem casa é difícil”

Praça Nicolau Feres, J. 32 anos:

- **Quanto tempo está na rua e por quais motivos?**

“Eu acho que uns sete meses”

- **De onde você é?**

“Sou daqui mesmo”

- **Você possui algum vício?**

O entrevistado não quis responder

- **Sente muita dificuldade em encontrar água potável?**

“Sim, aqui não tem onde beber não, tem que sair caçando torneira”

- **Você possui animal de estimação?**

“Tenho o Thor, ele apareceu e me seguiu, e ficou né, agora largo ele não”

- **Você sente inseguro, tem medo?**

“Tenho, muitos companheiros apanham, tenho medo de me matarem”

- **Como consegue dinheiro?**

“Eu peço, e olho uns carros também, o pessoal dá moeda”

- **Como se alimenta?**

“Eu peço ajuda nos botecos, ou ganho marmitex, mas tem dia que não como é nada, moça”

- **Sente que possui ajuda suficiente?**

“Não, a cidade podia ajudar mais, tem nem banheiro direito, a gente fica largado”

- **O que sente falta no sentido de apoio?**

“Queria um lugar pra fazer minhas coisas, na rua não tem nem como tomar banho, ainda mais no calor”

- **Como seria um abrigo ideal?**

“Um banho quente, cama limpa...”

- **Sente que se tivesse algum curso profissionalizante, ajudaria a reverter esta situação de certo modo?**

“Sim, eu queria ter uma profissão, acho que o pessoal me ajudaria até mais”

Praça Sérgio Pacheco, L. 29 anos:

- **Quanto tempo está na rua e por quais motivos?**

“Sei não, uns 6 anos e vai”

- **De onde você é?**

“Sou lá de Itabuna- BA”

- **Por que veio para Uberlândia?**

“Eu vim com a minha mãe, ela veio pra trabalhar e eu fiquei, ela logo foi pro céu, e eu fiquei aqui mesmo, é caro demais voltar pra lá”

- **Você possui algum vício?**

“Eu fumo droga, fumo porque viciiei, mas queria largar”

- **Sente muita dificuldade em encontrar água potável?**

“Tem uma torneira a uns 2 quarteirões que eu encho a minha PET”

- **Você possui animal de estimação?**

“Tenho a Lilica, oh que linda e não morde não, é minha filha”

- **Você sente inseguro, tem medo?**

“Eu tenho, sou mulher, aí você já sabe ninguém respeita, acha que a gente é piada”

- **Como consegue dinheiro?**

“Eu peço, e infelizmente faço programa também, é o que tem pra sobreviver”

- **Como se alimenta?**

“Eu compro marmita, ou ganho bolacha, o povo ajuda”

- **Sente que possui ajuda suficiente?**

“O povo da comida, mas tem gente que nem olha pra mim na rua, acha que não existo, que sou lixo”

- **O que sente falta no sentido de apoio?”**

“Ah um lugar pra dormir, tenho medo de judiarem de mim enquanto durmo, tenho medo”

- **Como seria um abrigo ideal?**

“Um lugar feliz”

- **Sente que se tivesse algum curso profissionalizante, ajudaria a reverter esta situação de certo modo?**

“Ia sim, pra arrumar um emprego que presta”

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM CASA DE ACOLHIMENTO

Foi realizada uma entrevista à Casa de Acolhimento Santa Gemma, localizada no bairro Aclimação, onde os administradores Jeferson “Jack” e Expedito “Ditão” falaram sobre o funcionamento da casa e o perfil das pessoas ajudadas. Segue abaixo trechos da conversa que tivemos.

- **Como surgiu a Casa Santa Gemma?**

A casa foi inaugurada em 2003, mas desde 1997 Ditão já ajudava o pessoal, dando comida e acolhendo, Jack se juntou a Ditão e abriram a casa Santa Gemma, mas apenas em 2005 abriram a ONG.

- **Como funciona desde a chegada da pessoa em situação de rua aqui?**

A Casa Santa Gemma não recusa nenhum tipo de pessoa, a não ser que ela seja menor de idade, eles recebem pessoas sujas, machucadas, bêbadas, drogadas, pois o intuito é ajudar independente da condição da pessoa. A triagem é feita na base da confiança, pois algumas pessoas omitem o nome por ter algo na justiça ou simplesmente medo.

- **O que um abrigo ideal deve ter?**

Deve ser um lugar amplo e limpo, sujeira já existe demais na rua, deve-se atentar ao risco de proliferação de doenças, principalmente após a pandemia. Deve ter banheiros que possibilitem banhos confortáveis, assim como os quartos, é preciso pensar formas de deixar o pessoal confortável. É importante lembrar da acessibilidade, pois atende-se sempre alguém com algum tipo de deficiência.

- **É realizado algum trabalho fora da Casa Santa Gemma?**

Realizam a entrega de marmitas em dias específicos da semana, sempre contando com ajuda de doações e de voluntários que ajudam na distribuição. E por falar em voluntários, o pessoal da Casa também se voluntaria para ajudar a limpar e organizar o espaço.

- **Qual o perfil do pessoal que a Casa Santa Gemma ajuda?**

São homens e mulheres, mas a maioria são homens, encontram muita gente “limpa”, mas também bastante gente usa algum tipo de droga ou ingere álcool. As idades variam, mas a predominância é em torno dos vinte, trinta e quarenta anos de idade. Todos carregam bastante coisas, e alguns carregam carrinhos maiores de reciclagem.

- **Animais de estimação são aceitos?**

Infelizmente não aceitam, pois o espaço teria de ser reorganizado para que os animais tivesse um espaço adequado.